

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE TEOLOGIA

ORIENTANDO: EISÂNGELA JOSÉ LOPES

ORIENTADOR: DR. MARIOSAN DE SOUSA MARQUES

**AS INTUIÇÕES DA CATEQUESE NOS PRIMEIROS SÉCULOS DO
CRISTIANISMO PARA UMA CATEQUESE RENOVADA**

Goiânia
2023

ELISÂNGELA JOSÉ LOPES

**AS INTUIÇÕES DA CATEQUESE NOS PRIMEIROS SÉCULOS DO
CRISTIANISMO PARA UMA CATEQUESE RENOVADA**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Teologia da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Teologia, sob a orientação do prof. Dr. Mariosan de Sousa Marques.

Goiânia
2023

FOLHA DE APROVAÇÃO

*A meu esposo, Cleiton, pelo apoio nessa
jornada.*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus pelo dom da vida e seu infinito amor, que me ajudou e fortaleceu-me durante toda minha vida e, principalmente, nesse período.

Ao professor orientador Prof. Dr. Mariosan de Sousa Marques, pela sua orientação, colaboração e oportunidades de aprendizado. Ao corpo docente do curso de teologia da PUC-Goiás, através de nosso diretor Prof. Me. Mons. Luiz Gonzaga Lobo, e do coordenador Prof. Me. Pe. David Pereira de Jesus.

Aos colegas do curso de Teologia, pelos conselhos, amizade e companheirismo. Agradeço a meus amigos padres e seminaristas que muito contribuíram com meu crescimento, à minha comunidade Santo Hilário e todos os padres que por lá estiveram.

Por fim, minha eterna gratidão a todos meus familiares e amigos, de modo especial ao meu esposo Cleiton Adriano de Oliveira, meus filhos Alef, Isabelle, Alice, Chiara, Miguel e João Augusto. A minha mãe Maria Deltrudes que me mostrou o caminho de Cristo ensinados na Igreja Católica Apostólica Romana, e acima de tudo foram seus exemplos me arrastaram até que eu pudesse dar meus próprios passos. Aos meus irmãos e sobrinhos meu eterno agradecimento, pois estiveram ao meu lado me incentivaram e torceram pela conclusão do curso.

Que Deus os abençoe e retribua em graças e bençãos na vida de vocês.

Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

- Mt 28, 19

RESUMO

Esse trabalho teve como objetivo percorrer alguns caminhos da catequese e refletir a partir do contexto histórico a importância da Iniciação à Vida Cristã, seja ela na comunidade Igreja ou social e familiar. Nesse contexto dos caminhos trilhados, o catecumenato destaca-se de modo especial por propor ao catecúmeno experimentar a profundidade de se tornar membro desse corpo místico que é a Igreja, bem como a adesão consciente aos sacramentos. Essa experiência transformadora e salvífica se dá através da escuta da Palavra, nas celebrações litúrgicas, na comunidade e continua através da família. Aquele que bebe da fonte verdadeira que é Cristo jamais volta de mãos vazias, pois se sente pertencente a um povo que escolheu aderir a Verdade. Será abordado como surgiu a catequese, sua finalidade e o porquê ela continua tendo destaque em inúmeros documentos da Igreja, bem como tem sido aplicado nos tempos atuais. Nos caminhos percorridos, principalmente no Novo Testamento, e de modo especial em Atos dos Apóstolos, Marcos e Lucas. Depois na Didaquê, Catequeses Mistagógicas de São Cirilo e tanto outros que se debruçaram por inúmeros dias e não mediram esforços em transmitir a fé. Nesse contexto é relatado o quanto os cristãos sofreram no surgimento da Igreja doméstica e as perseguições sofridas pela Igreja em todos os tempos. Tudo isso parece ter ficado no passado: a necessidade de catequese para adultos e crianças, o próprio catecumenato, as perseguições sofridas pela Igreja e pelos cristãos. Ao observar, porém, os documentos publicados acerca desse assunto, vemos que se fazem cada dia mais necessários no mundo atual. O paganismo no mundo secular tem se tornado cada vez maior, as pessoas estão doentes por buscar obter cada vez mais bens, mas estão vazios de si e de Deus.

Palavras-chave: Catequese. Iniciação Cristã. Evangelização. Catequese Permanente.

ABSTRACT

This work aimed to go through some paths of catechesis and reflect from the historical context the importance of Initiation to Christian Life, whether in the Church or social and family community. In this context of the paths taken, the catechumenate stands out in a special way for proposing to the catechumen to experience the depth of becoming a member of this mystical body that is the Church, as well as the conscious adherence to the sacraments. This transforming and saving experience takes place through the listening of the Word, in liturgical celebrations, in the community and continues through the family. He who drinks from the true source, which is Christ, never returns empty-handed, for he feels that he belongs to a people who have chosen to adhere to the Truth. It will be discussed how catechesis came about, its purpose and why it continues to be highlighted in numerous Church documents, as well as how it has been applied in current times. In the paths taken, especially in the New Testament, and especially in the Acts of the Apostles, Mark and Luke. Then at Didache, Mystagogical Catecheses of São Cirilo and so many others who spent countless days and spared no effort in transmitting the faith. In this context, it is reported how much Christians suffered in the emergence of the domestic Church and the persecutions always suffered by the Church. All this seems to be in the past: the need for catechesis for adults and children, the catechumenate itself, the persecutions suffered by the Church and by Christians. By observing, however, the documents published on this subject, we see that they are becoming more and more necessary in today's world. Paganism in the secular world has become more and more, people are sick from seeking to obtain more and more goods, but they are empty of themselves and of God.

Keywords: Catechesis. Christian Initiation. Evangelization. Permanent Catechesis.

SIGLÁRIO/ABREVIATURAS

AL = Exortação Apostólica Pós-sinodal *Amoris Laetitia*

CEC = Catecismo da Igreja Católica

CELAM = Conselho Episcopal Latino-Americano.

CNBB = Conferência Nacional dos Bispos Do Brasil

DAp = Documento de Aparecida

DGC = Diretório Geral para a catequese

EG = Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*

EN = Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*

GEE = Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*

GS = Constituição pastoral *Gaudium et Spes* sobre a Igreja no mundo atual

LG = Constituição dogmática *Lumen Gentium* sobre a Igreja

RICA = Ritual de Iniciação Cristã de Adultos

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 UM OLHAR PARA A HISTÓRIA DA CATEQUESE NA IGREJA	14
1.1 A CATEQUESE DE JESUS	14
1.1.1 Jesus revela o Pai	14
1.1.2 Jesus, o catequista por excelência	16
1.2 A CATEQUESE NAS PRIMEIRAS COMUNIDADES CRISTÃS	20
1.2.1 O Catecumenato	23
1.3 A CATEQUESE ESTRUTURADA	26
1.3.1 As catequeses de São Cirilo	27
2 A CATEQUESE A PARTIR DA RENOVAÇÃO CONCILIAR	30
2.1 O REFLORESCIMENTO DA CATEQUESE COM O VATICANO II	31
2.1.1 Contexto Histórico e Necessidade de Renovação	31
2.1.2 Princípios Orientadores da Renovação Catequética	31
2.1.3. Mudanças na Prática Catequética	32
2.1.4. Impacto na Vida da Igreja e dos Fiéis	32
2.2 O MODELO CATEQUÉTICO NO BRASIL PÓS CONCÍLIO VATICANO II	33
3 A CATEQUESE EVANGELIZADORA	39
3.1 CATEQUESE E EVANGELIZAÇÃO	39
3.1.1 A finalidade da catequese evangelizadora	40
3.2 CATEQUESE DOMÉSTICA	41
3.3 A CATEQUESE PARA ADULTOS	43
3.3.1 A finalidade da catequese para adultos	45
4 A CATEQUESE PERMANENTE	47
4.1 A NECESSIDADE DA CATEQUESE PERMANENTE COMO RESPOSTA EVANGELIZADORA, NOS DIAS ATUAIS	47
4.2 A IMPORTÂNCIA DA CATEQUESE DE ADULTOS	48
4.3 ALGUMAS PISTAS DA CATEQUESE DE ADULTOS COMO NOVO MODELO PASTORAL	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	57

INTRODUÇÃO

Refletir sobre catequese é sempre desafiador por se tratar de um tema extremamente estudado, e discutido em vários documentos da Igreja. Mas o fiz por acreditar que principalmente nos tempos atuais em que tudo tem sido relativizado e o tema da fé mais ainda. No mundo atual muitos vivem como se Deus não existisse, ou ainda que cada pessoa possua o direito de Personaliza-lo ao seu modo.

Ao logo da história foi possível notar inúmeras heresias, mas do mesmo modo o combate a elas era mais contundente, nos modos atuais existe uma certa normalidade nisso, pois segundo a constituição brasileira o estado é laico, e assim sendo, muitos se sentem sem compromisso com a fé, religião e verdade. Para muitos Deus passou a ter função de amuleto, se for necessário utiliza, caso contrário deixe-o guardado.

Por esses motivos falar de Deus, e viver a experiencia de vida e fé se torna cada vez mais urgente e necessário, pois em um mundo cada vez mais doente diante de tanto sofrimento, apoiar-se Naquele que tudo pode e tudo fará por cada um dos seus traz um grande refrigério para almas tão aflitas.

Durante muitos séculos a doutrina da fé era passado dos pais para os filhos. Hoje nem sempre é assim, e pelo fato de os filhos serem tão questionadores e os pais cada vez mais ocupados com os afazeres e sem tempo para a família, até o combate de heresias e ou incompreensões vão perdurante e tomando proporções inimagináveis.

Algumas interrogações nos guiaram na pesquisa: Como a catequese evoluiu ao longo da história da Igreja, desde os ensinamentos de Jesus até as contribuições dos Santos Padres, e de que forma essas evoluções influenciaram a prática catequética contemporânea? Qual foi o impacto do Concílio Vaticano II na renovação da catequese, globalmente e no contexto brasileiro, e de que maneira as diretrizes do Concílio moldaram uma abordagem mais contextualizada, participativa e centrada na Palavra de Deus na catequese? Qual é o papel da catequese na evangelização da Igreja, e como a catequese se relaciona com a evangelização sendo adaptada para enfrentar os desafios contemporâneos, especialmente em relação ao secularismo? Como a catequese evoluiu para se tornar um processo contínuo de educação da fé, formando discípulos de Jesus, e qual é o papel da catequese para todas as idades?

Em consonância com estes questionamentos, este trabalho de conclusão de curso tem como hipótese que a evolução histórica da catequese, influenciada pelo Concílio Vaticano II, moldou uma abordagem mais contextualizada e centrada na Palavra de Deus, desempenhando um papel crucial na prática catequética contemporânea e na missão de evangelização da Igreja, adaptando-se aos desafios contemporâneos e promovendo a formação contínua da fé em todas as idades.

No primeiro capítulo, abordaremos a história da catequese na Igreja, destacando a importância desse processo de ensino na vida da Igreja e seu papel no crescimento espiritual da comunidade. Será explorado a maneira como Jesus transmitiu seus ensinamentos e seu propósito de revelar o Pai Celestial, ressaltando que Sua missão na Terra era a divulgação do mistério da vontade divina e a unificação de todas as coisas sob a liderança de Cristo. O que se pretende é destacar a exclusividade de Jesus em revelar o Pai à humanidade e Sua demonstração da benignidade do Pai celestial como fonte principal da catequese. A partir disso, se discutirá a catequese nas primeiras comunidades cristãs, descrevendo como os primeiros responsáveis pela transmissão da fé eram os Apóstolos e outros líderes, como Paulo, Barnabé, Priscila e Aquila. A catequese nesse contexto se concentrava no anúncio do querigma, que ampliava a história da salvação e a vida de Jesus, integrando as pessoas na vida eclesial. Nesse recorrido histórico, será apresentado o catecumenato, que se desenvolveu a partir do século II, o qual desempenhou um papel crucial na iniciação dos adultos na fé cristã, enfatizando a conversão profunda, não apenas nas palavras, mas também nas ações e no modo de vida. Outrossim, ainda no primeiro capítulo será abordado a catequese estruturada, que se baseia na Tradição catequética dos Santos Padres, usando a Escritura e a Tradição da Igreja como pontos de apoio. Nesse período, a catequese seguia uma narração da história salvífica, com etapas litúrgicas específicas, e a catequese mistagógica ajudava a interiorizar e saborear os sacramentos da iniciação cristã. Em síntese, o primeiro capítulo tratará da evolução da catequese ao longo da história da Igreja, desde os ensinamentos de Jesus até as contribuições dos Santos Padres e as práticas catequéticas nas primeiras comunidades cristãs. Ele enfatiza a importância da conversão, da tradição patrística e do testemunho de fé na educação religiosa e como esses princípios ainda são relevantes para a catequese atualmente.

O segundo capítulo, intitulado “A Catequese a Partir da Renovação Conciliar” explora a influência do Concílio Vaticano II na renovação da catequese na Igreja

Católica. Embora o Vaticano II não tenha produzido um documento específico sobre a catequese, ofereceu, todavia, diretrizes valiosas para a sua renovação. Isso inclui a necessidade de adaptar a linguagem da Igreja para torná-la mais relevante na sociedade moderna, promovendo o diálogo e a abertura para o mundo. Será destacado como o Concílio também incentivou a participação ativa dos fiéis na vida da Igreja e a centralidade da Palavra de Deus na catequese. Ademais, o capítulo destacará a influência do Concílio Vaticano II na catequese no Brasil, resultando documentos como o “Catequese Renovada” e o “Diretório Nacional de Catequese”, que renovaram a prática catequética no país. Também será ressaltada a importância da Iniciação à Vida Cristã, inspirada pelo Concílio e promovida na América Latina e no Caribe, incentivando a formação de discípulos missionários e a integração da comunidade na catequese. Em síntese, o segundo capítulo abordará como o Concílio Vaticano II influenciou a renovação da catequese, tanto globalmente quanto no contexto brasileiro, promovendo uma abordagem mais contextualizada, participativa e centrada na Palavra de Deus. Além disso, enfatiza a importância da Iniciação à Vida Cristã como um processo interno de conversão e transmissão da fé.

No capítulo terceiro, intitulado “A Catequese Evangelizadora”, o foco recará sobre o papel crucial da catequese na Igreja e sua estreita relação com a evangelização. A catequese é aí apresentada como uma ferramenta pela qual Deus continua a se manifestar às pessoas, atualizando a Revelação que ocorreu no passado. Este capítulo também aborda o desafio da catequese para os adultos e ressalta a importância de uma “nova evangelização” para enfrentar as mudanças na sociedade. É destacado que tanto a catequese quanto a evangelização estão intrinsecamente ligadas. Enquanto a evangelização se concentra no primeiro anúncio do Evangelho, a catequese visa aprofundar a vivência cristã e a educação da fé. O propósito da catequese é proclamar a Palavra de Deus, educar na fé e levar os fiéis à comunhão com Cristo. Ela é centrada em Jesus de Nazaré e tem como objetivo colocar as pessoas em comunhão com Ele. A catequese doméstica é mencionada como uma forma de evangelização no contexto familiar. Nesse contexto, os pais desempenham um papel fundamental na transmissão da fé aos filhos. O exemplo dos pais e a prática da fé em casa são destacados como cruciais para a formação religiosa das crianças. O amor, a caridade e o respeito são enfatizados como elementos essenciais. A catequese para adultos também será abordada, reconhecendo que muitos adultos buscam orientação da Igreja para questões importantes da vida. No

geral, este capítulo sublinha a importância da catequese como parte integral da missão da Igreja de evangelizar e educar na fé. Enfatiza a necessidade de adaptar abordagens e métodos para enfrentar os desafios contemporâneos. Além disso, destaca a influência significativa da família na formação religiosa das crianças e a importância do testemunho autêntico dos pais. A catequese para adultos é vista como um elemento crucial na vida da Igreja, especialmente em uma sociedade marcada pelo secularismo.

O quarto e último capítulo, intitulado “A Catequese Permanente” destaca a mudança na catequese, que não é mais apenas preparação para sacramentos, mas um processo contínuo de educação da fé, formando discípulos de Jesus. Ressalta a importância da catequese para todas as idades, envolvendo toda a comunidade, como um ministério que compartilha o amor de Jesus. A Constituição Dogmática *Lumen Gentium* destaca o papel da Igreja na salvação e unidade da humanidade, enfatizando a necessidade de difundir o Evangelho e respeitar a liberdade religiosa. A catequese de adultos é vista como essencial, especialmente para aprofundar a fé daqueles já batizados, seguindo uma abordagem inspirada no catecumenato. Conclui que a catequese deve ser abrangente e levar em consideração as diversas experiências de fé, valorizando a religiosidade popular, a oração familiar e o desenvolvimento das virtudes evangélicas, como parte da missão de anunciar o Evangelho e reavivar o amor de Jesus.

1 UM OLHAR PARA A HISTÓRIA DA CATEQUESE NA IGREJA

A catequese está intimamente ligada a toda a vida da Igreja. Dependem essencialmente dela [...] o crescimento interior da Igreja e a sua conformidade com o desígnio de Deus.
Catecismo da Igreja Católica

Neste primeiro capítulo abordaremos, na forma de breve estudo sobre a história da catequese nas primeiras comunidades cristãs, a contribuição catequética dos Santos Padres e de alguns documentos da Igreja. Também fazemos uma análise do modo com o qual Jesus transmitia seus ensinamentos, por entendermos que, esse modo oferece valiosas contribuições para a prática da catequese. Neste capítulo não esgotaremos os assuntos, já que eles são vastos, todavia, a explanação que fizermos será suficiente para lançar luzes sobre a prática da catequese evangelizadora nos dias atuais.

1.1 A CATEQUESE DE JESUS

Justifica-se com este ponto, o desejo de estudarmos a prática catequética que Jesus desenvolveu em seu tão curto ministério e como ela pode iluminar e motivar a catequese evangelizadora da Igreja, hoje. Estudaremos o que Ele fez, de modo sucinto e claro, e o funcionamento da sua prática e de seus ensinamentos. Aqui, não se levantarão questionamentos sobre a prática pedagógica de Jesus, como também acerca do modo com que atingia os seus objetivos.

1.1.1 Jesus revela o Pai

A integralidade da doutrina transmitida por Jesus é veiculada mediante o processo de proclamação missionária. Sua compreensão e aplicação são aprofundadas e incorporadas na esfera da coletividade composta pelos adeptos do Evangelho, conhecida como a Igreja. Esta doutrina é experimentada de maneira profunda e significativa no contexto da liturgia comunitária, com especial ênfase nas cerimônias dos sacramentos do Batismo, Crisma e Eucaristia, que constituem os ritos de iniciação que nos integram na vida espiritual do Cristo.

O próprio Jesus declara a sua missão de cumprir a vontade divina ao vir ao mundo. Mesmo quando confrontado com uma crise de fé por parte de alguns de seus discípulos e a deserção de muitos deles, Ele mantém sua resolução inabalável e confronta seus Apóstolos com a seguinte indagação: “você também quer ir embora?” (Jo 6, 67)¹. O que impressiona em Jesus é sua fidelidade à missão que recebeu do Pai.

A missão de Jesus na Terra reside na revelação do Pai Celestial. A revelação constitui-se como um presente divino, generosamente oferecido aos seres humanos por meio da manifestação de Seu Filho, Jesus Cristo. Este ato revelatório se concretiza na divulgação do mistério da vontade divina, conforme preestabelecido segundo a Sua benevolência, a ser realizado no pleno cumprimento dos tempos. O propósito subjacente é a unificação de todas as coisas sob a liderança de Cristo, como se pode ler na carta aos Efésios: “Dando-nos a conhecer o mistério da Sua vontade, segundo o beneplácito que n’Ele de antemão estabelecera para ser realizado ao completarem-se os tempos: reunir sob a chefia de Cristo todas as coisas” (Ef 1, 9-10).

Conforme a assertiva de Jesus, registrada no Evangelho de João (17,3), a Vida Eterna é intrinsecamente definida pelo conhecimento do único Deus verdadeiro. De maneira análoga, no mesmo Evangelho (1,18), enfatiza-se que Deus permanece invisível, mas o Filho unigênito, que está em profunda comunhão com o Pai, é o agente revelador divino. A capacidade de compreender a Deus Pai é exclusiva de Jesus, como indicado em Mateus (11,27), onde ele declara que somente o Filho pode revelar o Pai àqueles a quem escolher compartilhar essa revelação. O ato de revelar o Pai à humanidade é o sublime presente conferido por Jesus, pois ele desempenha o papel essencial de demonstrar a natureza paternal divina, como proclamado em João 8,38, ao afirmar: “Eu falo o que vi junto de meu Pai”.

Jesus revela a benignidade do Pai celestial, que demonstra Sua generosidade ao fazer surgir o sol tanto sobre indivíduos justos quanto sobre aqueles que não o são, como é explicitado em Mateus (5,45). Esta ação revela a filiação divina dos que seguem essa exemplar conduta, visto que o Pai celeste também provê cuidado para as criaturas da natureza, como as aves do céu e os lírios do campo, como mencionado em Mateus (6,26-30), demonstrando Sua providência divina em relação à humanidade de forma ainda mais preeminente.

¹ *BÍBLIA DE JERUSALÉM*. São Paulo: Paulus, 2002. Nova edição, revista e ampliada.

O Pai celestial é caracterizado pela prontidão em conceder o perdão a Seus filhos, conforme ilustrado na parábola do filho pródigo (Lc 15,11-24), e Sua diligência em buscar a ovelha perdida (Lc 15,3-7). Jesus também proclama o amor do Pai por nós, ressaltando no Evangelho de João (16,27) que o mesmo Pai nos ama, atribuindo tal afeto ao fato de que acreditamos e aceitamos Sua origem divina.

Pode-se afirmar que a Morte do Seu Filho é o ápice da manifestação do amor de Deus-Pai pela humanidade. E que pela morte do Seu Filho amado, Ele concede Salvação e Vida Nova: “Mas, eis aqui uma prova brilhante do amor de Deus por nós: quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós. Portanto muito mais agora, que estamos justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira” (Rm 5,8-9). O ponto alto da revelação de Deus encontra-se na Encarnação de seu Filho Jesus. E, Cristo, “é Ele próprio o primeiro e o maior dos evangelizadores” (EN, n.7)² .

Ou ainda, “é a própria ‘Palavra de Deus feita carne’ e que permanece na Igreja, que nasce da ação evangelizadora dos doze apóstolos e é enviada por Jesus. Assim, é a Igreja toda que recebe a missão de evangelizar” (EN, n. 15). Portanto, a Palavra e o anúncio de Cristo devem estar no centro da catequese. São uma necessidade da integração entre fé e vida. O anúncio da Palavra se faz a partir das situações e dos problemas da vida.

Nasce, desse modo, a necessidade de que a catequese se encarne verdadeiramente nas diversas culturas, pois, se a Palavra de Deus se encarna na história dos homens, é necessário esclarecer em que sentido e condições essa Palavra pode relacionar-se com as diferentes culturas³. Por isso, a catequese deve buscar na pessoa de Jesus o caminho para ser uma catequese que continua a missão d’Ele, fazendo a vontade do Pai.

1.1.2 Jesus, o catequista por excelência

Jesus falava pela sua vida, pela sua luta, por suas andanças, curas e milagres. Ele tinha uma sabedoria que resgatava as pessoas à sua volta. A sua fama, porém, se propagava ainda mais, e ajuntava-se muita gente para o ouvir e para ser por ele curada das suas enfermidades (cf. Lc 5, 15).

² PAPA PAULO VI. *Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi*. 22 ed. São Paulo: Edições Paulinas, 1998, EN.

³ cf. ALBERICH, Emílio. *Catequese evangelizadora: manual de catequética fundamental*. São Paulo: Salesiana, 2007, p. 90.

Era percebido por aqueles que conviviam com Jesus que Ele não apenas era mais um profeta, pois ele conhecia as dores, medos e maldades ocultas e por muitas vezes os desmascarava publicamente. Jesus conhecia o coração das pessoas e por isso sabia quem queria segui-lo por amor, curiosidade e até mesmo os que queriam o expor.

O lugar dos seus ensinamentos não era o templo, não era o espaço sagrado, e sim as praças, as ruas das cidades e as aldeias do interior. Ele ensinava lá onde se encontra a vida dura e padecida das pessoas.

Para Carlos Mesters⁴, as pessoas podiam sentir a irradiância de Jesus, estivesse Ele, ou não, ensinando e fazendo curas, sentiam isso na exata proporção da própria receptividade de seus corações. Na sua comunicação, Jesus respeitava muito o coração e a inteligência dos ouvintes. Preferia que concluíssem eles mesmos, ao invés de fazer sua cabeça.

Jesus transmitia confiança nos seus ensinamentos, e dava muita credibilidade e liberdade para as pessoas: “Pede, e te será dado, busca e encontrarás; bate e a porta será aberta. Pois todo aquele que pede, recebe; todo aquele que busca, encontra, e para todo aquele que bate, a porta se abre” (Mt 7,7-8). Nesta mesma direção, a Congregação para o Clero afirma, no *Diretório Geral Para a Catequese* de 1997 (n. 140)⁵, que:

Deus mandou à humanidade seu Filho, Jesus Cristo. Ele trouxe ao mundo o supremo dom da Salvação, realizando a sua missão de redentor, no âmbito de um processo que continuava a “pedagogia de Deus” com a perfeição e eficácia intrínseca à novidade de sua pessoa.

Ele Via o povo “como ovelhas sem pastor” (Mc 6,34). Por exemplo, na ocasião em que certo homem atacado de lepra suplicou a Jesus que o curasse, ele se sentiu todo tomado de profunda simpatia por aquele sofredor e, “estendendo a mão, o tocou” (Mc 1,41). Ele sempre amou a todos e se interessava vivamente por seus problemas. Jesus não só se interessou pelos problemas humanos, mas sempre buscou fazer alguma coisa para solucioná-los. Revelou sempre um espírito missionário e afirmaria repetidamente que viera para servir, e não para ser servido (Mt 20,28).

⁴ cf. MESTERS, Carlos. *Com Jesus na contramão*. São Paulo: Paulinas, 1995, p. 110.

⁵ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Diretório Geral para a catequese*. São Paulo: Edições Paulinas, 1998, DGC.

Jesus era um homem capaz de mexer com a alma do povo, enfrentar os adversários com a segurança com a qual o fazia. Era capaz de não se filiar a nenhuma corrente política de seu tempo, nem de fazer aliança com grupo dominador algum, era sem dúvida, um fenômeno⁶.

Ele enfrentava o sistema daquela época, porque lhe importava a vida das pessoas. Pode-se citar quando ele entra em Cafarnaum e, logo no sábado, se dirige à sinagoga. E ali, Ele ensinava com muita sabedoria e todos “extasiavam-se com seu ensino, porque lhes ensinava com autoridade e não como os escribas” (Mc 1,21-22). Todos ficavam admirados, de modo que “os fariseus e os herodianos imediatamente conspiraram contra ele como o matariam” (Mc 6,2-3). Eles perguntavam: Não é este o carpinteiro? (cf. Mt 13, 55-58)

Para José Fernandes Oliveira⁷, a pregação de Jesus era de uma lógica impecável, de enorme comunicabilidade e de autoridade incontestável. Além disso Jesus tinha poesia, ternura e firmeza no falar. Pode se conferir isso quando Jesus curava aos sábados e dizia: “Digo-vos que aqui está algo maior do que o templo. Se soubésseis o que significa misericórdia é que eu quero e não sacrifício, não condenaríeis os que não têm culpa. Pois o filho do homem é Senhor do sábado” (Mt 12,6-8). Ou ainda, quando ele dizia:

Por isso, eu te digo, não te angusties pelo que irás beber ou pelo que irás comer ou pelo que irás vestir. Por acaso não é a tua vida mais do que a roupa? [...] Vê os pássaros do céu, não semeiam, nem colhem, nem armazenam em celeiros e, no entanto, Deus os alimenta [...] Quem dentre vós pode, com o seu pensar, acrescentar um dia que seja à sua vida (Mt 6,25-27)?

Jesus oferecia salvação aos pobres e oprimidos. As autoridades de Israel, naquele tempo, guiadas pelo sistema de pureza, afirmavam que os pobres e oprimidos já estavam condenados por antecipação, pois pelo fato de não conhecerem a lei, tornavam-se malditos (cf. Mc 3,13). E Jesus, fortalecido com Deus, aparece com o seu grupo, sugere uma nova maneira de encarar ou interpretar a vida, a vida dos pobres e oprimidos, a lei e conseqüentemente, o próprio Deus. Tudo isso acarretou-lhe inúmeros ataques, perseguições e a própria condenação. Ele, o verdadeiro

⁶ cf. OLIVEIRA, José Fernandes. *O incômodo e magnífico Jesus de Nazaré*. São Paulo: Paulus, 1985, p. 77.

⁷ cf. OLIVEIRA, 1985, p. 59.

Messias, não era aquele que João imaginava. Não viera para comandar, mas para servir, não para castigar, mas para curar e anunciar a boa nova⁸.

Não se julgou tão cansado que não pudesse conversar sobre a água da vida com uma mulher estrangeira junto ao poço de Sicar (cf. Jo 4,4-26). Não achou que lhe seria desdouro visitar em sua própria casa um malquisto coletor de impostos (cf. Lc 19,1-10). Jesus mostrou que realmente estava interessado em tudo. Seu coração se derretia de simpatia por um mundo necessitado, e suas mãos secundavam e espalhavam essa simpatia por meio de serviço e ajuda. O vivo desejo de servir é indispensável ao ensino vitorioso.

É perceptível nos textos da Escritura que Jesus combatia o pecado, a hipocrisia e a crueldade para com os fracos e oprimidos. Sentava-se à mesa com diversas pessoas de várias classes sociais e por isso foi muito criticado pelos Fariseus, classe política daqueles que, na época, eram considerados os Doutores da Lei (cf. Lc 5,17-20). Estava sempre disposto a ensinar a prática do amor, mesmo antes que as pessoas se mostrassem arrependidas. Para Jesus, o poder de Deus era maior que o pecado, e Ele ensinava que o arrependimento e a fé podiam salvar os homens.

Por fim, pode-se afirmar que seu método é o amor. Ele ensinava a amar e transmitia esse amor a todos. Jesus usou muitas vezes a palavra “rebanho”, para seus ouvintes, mas em seus lábios ela soava bem diferente do que em nossos dias. De fato, na antiga sociedade pastoril, as ovelhas eram consideradas quase como membros da família. Não é à toa que Jesus dizia que “O bom pastor chama cada ovelha pelo nome”, que está pronto “a dar a vida por elas, cada uma delas”⁹.

O Evangelho de João conta as características próprias da vocação dos primeiros discípulos e como eles iniciam seu itinerário de fé descobrindo o mistério de Jesus e gradualmente vão conhecendo e aderindo a Ele. A iniciativa parte do Mestre que interpela e chama a viver a fé: “Vinde e vede!” (Jo 1,39). Nesse sentido, o texto de João é modelo sobre o modo como a vida de Jesus marcou os primeiros discípulos e as comunidades formadas a partir dessa experiência. A identidade dessas comunidades foi se firmando pelo desejo de propagar a Mensagem de Jesus de Nazaré e pela educação da fé ensinada por Ele.

Concluindo, podemos dizer que os valores que Jesus ensinou permanecem vivos através da igreja. Muitas vezes a catequese tem dificuldade de apresentar a

⁸ cf. MIEN, Aleksandr. *Jesus mestre de Nazaré*. São Paulo: Editora Cidade Nova, 1998, p. 146.

⁹ cf. MIEN, 1998, p. 84.

mensagem cristã, de maneira inteligível para o homem moderno. Todavia, nos evangelhos é possível redescobrir e apresentar, aos homens dos tempos modernos, a pessoa de Jesus e as suas maneiras de ensinar, agir, falar e escutar. Ele, Jesus, é convincente, diferente e apresenta um desafio em sua pedagogia de ensinar, pois se porta e expõe métodos de acordo com a realidade existencial de cada indivíduo para que o ser humano descubra o seu caminho.

1.2 A CATEQUESE NAS PRIMEIRAS COMUNIDADES CRISTÃS

A catequese é tão antiga quanto a Igreja, nasce comunicando a experiência pré-pascal de Jesus de Nazaré e em seguida a comunicação da fé da Igreja apostólica posterior. Os primeiros responsáveis da transmissão da fé são os Apóstolos, e outros como, Paulo, Barnabé, além de Priscila e Aquila, Ananias e outros. O conteúdo dessa catequese era o anúncio do querigma, ampliando a história da salvação e a vida de Jesus e integrando as pessoas na vida eclesial.¹⁰

O catecumenato primitivo organizado no século II estava centrado na iniciação dos adultos e continua sendo histórica, cristocêntrica e pascal, comunitária e litúrgica de modo a introduzir o catecúmeno na fé, esperança e caridade. Essa catequese era predominantemente vivencial e daquilo que era prático da doutrina.¹¹

Assumindo que o escopo deste capítulo é abordar também a catequese nas primeiras comunidades cristãs, usaremos um dos documentos mais antigos associados aos Apóstolos: a *Didaqué*. Esse documento foi escrito no primeiro século da era cristã e tem instruções explícitas do que acontecia nas primeiras comunidades e, segundo estudiosos, sua origem provavelmente provém da Palestina e da Síria¹². Nela são ensinadas as riquezas contidas na liturgia, na catequese, a celebração dos sacramentos da iniciação cristã na comunidade cristã primitiva.

Segundo a *Didaqué* os sacramentos muito provavelmente eram realizados pela comunidade leiga, e não propriamente por um membro clerical. Igualmente, nesse tempo, “nota-se que a liturgia é também muito simples e se resume a

¹⁰ CELAM, Manual de Catequética, tradução Maria Paula Rodrigues, São Paulo, Paulus, 2007. pág 59-60.

¹¹ CELAM, pág. 60.

¹² cf. BALANCIN, Euclides; STORNILO, Ivo. *Introdução*. In: *Didaqué: o catecismo dos primeiros cristãos para as comunidades de hoje*. Tradução de Euclides Martins Balancin e Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 1989, p. 3.

celebrações feitas em clima doméstico”¹³. Nesse sentido, também deixa entender que pelo fato de não ter uma estrutura de Igreja templo, os pregadores passavam de forma itinerante em várias comunidades com a frequência que era possível.

Os valores da comunidade e os preceitos, porém, desde o início eram transmitidos a fim de não se perderem. Por exemplo, sobre Batismo, o documento informa que já se realiza segundo a fórmula trinitária como se pode conferir:

Quanto ao batismo procedam assim: depois de ditas todas essas coisas, batizem em água corrente, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Se você não tem água corrente, batize em outra água; se não puder batizar em água fria, faça-o em água quente. Na falta de uma e de outra, derrame três vezes água sobre a cabeça, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo¹⁴.

Também são apontados o valor do jejum, da oração, da vivência em comunidade, da partilha e a importância do amor ao próximo. Em todos esses valores, por sua vez, os cristãos deverão perseverar até o fim, conforme podemos conferir nesse outro fragmento:

O ensinamento que deriva dessas palavras é o seguinte: Bendigam aqueles que os amaldiçoam e rezem por seus inimigos, e ainda jejem por aqueles que os perseguem. Com efeito, se vocês amam aqueles que os amam, que graça vocês merecem? Os pagãos não fazem o mesmo? Quanto a vocês, amem aqueles que os odeiam, e vocês não terão nenhum inimigo¹⁵.

Além disso, o escrito admoesta as comunidades quanto aos falsos profetas, a celebração aos domingos e cita, de formas indireta e direta, vários livros do Novo Testamento como fontes de inspiração. A partir do próximo parágrafo, continuaremos a abordar o tema das primeiras comunidades cristãs, mas com ênfase nos *Atos dos Apóstolos*, pois os relatos contidos nesse livro da Escritura nos oferecem uma valiosa contribuição para o entendimento dos processos vividos nas primeiras comunidades cristãs.

As primeiras comunidades viviam do seguinte modo, segundo os *Atos dos Apóstolos* (At 2, 42-47):

¹³ BALANCIN; STORNILO, 1989, p. 4.

¹⁴ *Didaqué*: o catecismo dos primeiros cristãos para as comunidades de hoje. Tradução de Euclides Martins Balancin e Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 1989, p. 19.

¹⁵ *Didaqué*, 1989, p. 8.

Eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, no partir do pão e nas orações. Em todos eles havia temor, por causa dos numerosos prodígios e sinais que os apóstolos realizavam. Todos os que abraçaram a fé eram unidos e colocavam em comum todas as coisas; vendiam suas propriedades e seus bens e repartiam o dinheiro entre todos, conforme a necessidade de cada um. Diariamente, todos juntos frequentavam o Templo e nas casas partiam o pão, tomando alimento com alegria e simplicidade de coração. Louvavam a Deus e eram estimados por todo o povo. E a cada dia o Senhor acrescentava à comunidade outras pessoas que iam aceitando a salvação.

O cristianismo ainda não tinha propriamente esse nome e, por ser uma religião perseguida, muitos não podiam professar a fé publicamente, por temerem pagar com a própria vida caso fossem descobertas. Mas muitos não se calaram diante da necessidade urgente de anunciar a Verdade. Os Apóstolos, em especial, sabiam dos riscos contidos no anúncio do Evangelho, mas era impossível negar-lhes o direito de transmitir os ensinamentos que Jesus lhes confiou, pelos quais valeria a pena entregar a própria vida. A Sagrada Escritura relata esses episódios de perseguições especialmente nos Atos dos Apóstolos conforme descrito abaixo:

Chamando-os, pois, ordenaram-lhes que absolutamente não falassem nem ensinassem mais em nome de Jesus. No entanto, Pedro e João responderam: “Julgai se é justo, aos olhos de Deus, obedecer mais a vós do que a Deus. Pois não podemos, nós, deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos (At 4, 18-20).

Quanto ao ensinamento da Palavra, se realizava principalmente nas sinagogas e casas dos convertidos ao cristianismo. Os apóstolos não cansavam de anunciar e ensinar que Jesus Cristo é a Boa Nova, às comunidades. Nessas primeiras comunidades tudo era posto em comum, e por isso muitos vendiam seus bens materiais para dividir com os que menos possuíam (cf. At 4, 32). Tudo era dado conforme a necessidade de cada membro, porém essa adesão genuína, só era possível graças ao testemunho autêntico dos apóstolos à Luz de Cristo.

A partilha se dava não somente através dos bens materiais, como também, da oralidade. Reuniam-se com pureza de coração e alegria para a partilha da Palavra e para fazer suas orações. Também acolhiam os recém-convertidos com fraternidade. O temor a Deus crescia, pois grande eram os sinais e prodígios realizados pelos apóstolos em nome de Jesus e, por isso, numerosos ouvintes assíduos à escuta da Palavra aumentavam dia após dia.

Nada lhes faltava, pois Deus cada dia mais acrescentava em suas vidas. “Louvavam a Deus e gozavam de simpatia de todo o povo. E o Senhor acrescentava cada dia mais ao seu número os quais seriam salvos” (At 2,47). Eles compartilhavam as experiências de vida, com isso esses primeiros cristãos começavam a se destacar na sociedade por terem uma vida reta, tendo como base os ensinamentos de Jesus Cristo.

Do mesmo modo, a Escritura relata que a partir do momento que um pai ou chefe de família se convertia, toda a sua linhagem familiar era convertida juntamente com ele (cf. At 16, 25-34). Essa conversão não se realizava somente com palavras, mas principalmente pela mudança de vida que esses imprimiam no meio onde se vivia.

Aos poucos esse processo de conversão, foi também sendo estruturado segundo etapas e recebeu o nome de catecumenato. Nesse sentido, tendo demonstrado as instruções e o modo de vida presentes nas primeiras comunidades, apresentamos o catecumenato para demonstrar a maneira como acontecia a catequese nas primeiras comunidades cristãs.

1.2.1 O Catecumenato

A Igreja afirma a importância do catecumenato, principalmente por este consistir num período mais longo de preparação dos adultos para obtenção dos sacramentos. Segundo o Catecismo da Igreja Católica (CEC, n. 1248)¹⁶:

o catecumenato, ou formação dos catecúmenos, tem por finalidade permitir a estes a estes últimos, em resposta à iniciativa divina e em união com uma comunidade eclesial, que levem a conversão e a fé à maturidade. Trata-se de uma “formação à vida cristã integral (...) pela qual os discípulos são unidos a Cristo, seu mestre.

O catecumenato tinha, então, por finalidade a formação cristã dos adultos, já que muitos professavam outra fé, e por isso havia a necessidade de um maior tempo de formação intensa para o cristianismo fosse assumido com autenticidade. E eles, movidos pela força do Espírito Santo e de forma consciente, conseguiam dar passos para serem inseridos na comunidade dos seguidores de Cristo, a Santa Mãe Igreja. Esse processo tinha como base converter a pessoa para um novo modelo de vida, em

¹⁶ CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Edições Loyola, 2011, CEC.

que o amor, a caridade e os cuidados com as coisas de Deus tornavam-se o fundamento de sua fé, e isso era traduzido no modo de viver.

O fundamento do catecumenato não era a conversão dos adultos somente no nível das palavras, mas o principal evangelho a ser seguido era a conversão de seus feitos junto às suas famílias, à comunidade, ao trabalho e onde quer que a pessoa estivesse. O modo de ser era o principal modelo de conversão para os demais, até que a Palavra de Deus pudesse ser anunciada. Como podemos conferir:

[O catecumenato] era constituído de uma série de ensinamentos (Catequese), um conjunto de práticas litúrgico-rituais (imposição das mãos, assinalações, exorcismos, entregas, etc.) e sobretudo um exercício cuidadoso de vida cristã e prática evangélica. Todo o processo era feito no âmbito da comunidade que participava intensamente, sobretudo através do catequista ou instrutor, do padrinho, dos escrutínios e dos ministros (bispos e sacerdotes), tudo culminando numa única celebração dos mistérios cristãos fundamentais (batismo, crisma e eucaristia), durante a Vigília Pascal¹⁷.

Desde o início a Igreja tem como objetivo levar aqueles que desejam pertencer ao número dos cristãos a um verdadeiro encontro com Cristo. Assim, com o catecumenato, isto ocorria através da escuta da Palavra de Deus, com o testemunho de vida e com aquilo que aprofundava os ensinamentos das Sagradas Escrituras. Assim, a pessoa deixava-se moldar a exemplo de Jesus Cristo. A condição mais importante para a entrada no catecumenato era justamente a conversão, o desejo de mudar de vida, de não voltar ao que se era antes de conhecer Cristo.

A vida daqueles que aderiam ao cristianismo se tornava diferente, dado o caminho progressivo de conversão pelo qual passavam, e, por isso mesmo, atraíam tantos outros à Cristo, conseqüentemente à nova comunidade. Por isso muitos buscavam fazer parte da nova doutrina, necessitando de uma preparação adequada para pertencer a este novo povo. Ao longo do tempo o catecumenato foi se estruturando e se organizando até tomar a forma que conhecemos. Era um processo progressivo, composto por etapas, não demarcados em sua quantidade de tempo, pois, como todo processo, necessitava caminhar segundo o tempo necessário de cada catecúmeno.

¹⁷ COMISSÃO EPISCOPAL PARA A ANIMAÇÃO BÍBLICO-CATEQUÉTICA. *3º Semana brasileira de catequese*. Brasília: Edições CNBB, 2010, p. 64.

Segundo Nery¹⁸, durante todo o processo existia primeiro e principalmente uma busca pelo encontro pessoal com Jesus Cristo, permeando o caminho do catecúmeno, particularmente “durante o processo pós-catecumenal e pós-batismal”. Com o passar do tempo, o catecumenato se tornou fase obrigatória para aqueles que desejavam receber o Batismo, bem como a Crisma e a Eucaristia pela catequese. É importante ressaltar ainda que o objetivo principal da catequese, nessa fase, era o conhecimento de Jesus Cristo e o processo de conversão.

No princípio, aqueles que faziam parte deste itinerário de iniciação à vida cristã eram chamados iniciantes, e somente quando eram admitidos ao catecumenato, a partir da segunda etapa, podiam ser chamados catecúmenos. Isso porque a preparação era longa, tendo como princípio o objetivo acima mencionado.

O processo catecumenal, segundo Nery, era ainda dividido em quatro etapas. A primeira etapa era chamada de pré-catecumenato ou primeiro anúncio (*Querigma*). Esse era o momento do primeiro contato com a fé cristã, da primeira evangelização. Nesta fase o iniciante conhecia as primeiras palavras sobre Jesus e sua vida. Era o período do enamorar-se, do primeiro contato com a Pessoa de Jesus Cristo¹⁹.

Neste momento o iniciante pedia para ser cristão e se punha à disposição para ouvir e deixar agir em si a mensagem de Cristo. O auge desta etapa está na conversão demonstrada pelo pedido de entrada no catecumenato, a qual era aprovada a partir do testemunho dos padrinhos e do desejo do iniciado²⁰.

A partir daí se iniciava a segunda etapa, denominada catecumenato. Tinha uma duração de cerca de três anos ou mais, período em que o processo de formação era mais exigente e duro, e no qual o catecúmeno era acompanhado por um catequista, também chamado de instrutor. A celebração de acolhida era rica em símbolos, segundo nos recorda Nery²¹. Ao final do catecumenato, aqueles que permaneciam firmes na fé e na vivência dos ensinamentos de Jesus podiam ser admitidos aos sacramentos, a partir de uma decisão tomada pelo próprio catecúmeno no dia da Epifania. Concluindo assim com a eleição para preparação aos Sacramentos.

¹⁸ NERY, Israel José. *Catequese com adultos e catecumenato: história e proposta*. 4 ed. São Paulo: Paulus, 2008, p. 53.

¹⁹ cf. NERY, 2008, p. 46.

²⁰ cf. NERY, 2008, p. 47.

²¹ cf. NERY, 2008, p. 48.

A terceira etapa, chamada de “etapa quaresmal”, durava todo o período da Quaresma, e era dividido em quatro fases distribuídas ao longo do desse período quaresmal²². Depois desse primeiro passo ao catecumenato, os que eram tidos como aptos a continuar nesse processo eram chamados de competentes e podiam seguir a preparação para o batismo que se dava em duas etapas: preparação ascética ou catequese preliminar, jejum, penitência, confissões e preparação catequética²³.

Deste modo concluía-se esse período de preparação para inserção como filhos de Deus através do sacramento do batismo.

1.3 A CATEQUESE ESTRUTURADA

É dando continuidade nessa caminhada catecumenal que a Tradição catequética dos Santos Padres tem como pontos de apoio o depósito da fé, com a Escritura e toda a Tradição da Igreja. Atribui-se a esse período um catecumenato batismal, com uma progressiva e gradual concepção da formação cristã, estruturada em etapas.

No período patrístico a catequese seguia uma narração da história salvífica, isto é, cada etapa representava um sentido litúrgico, por exemplo, “em meados do período da Quaresma, se procedia às entregas do Símbolo e do Pai Nosso e à explicação dos mesmos, com todas as suas implicações morais” (DGC, n. 129). No *Diretório Geral para a Catequese* (cf. n. 129) também se afirma que, no período da catequese patrística, a narração da história da salvação tinha um papel primário. A catequese mistagógica, uma vez celebrados os sacramentos da iniciação, ajudava a interiorizá-los e a saboreá-los.

A riqueza da tradição patrística conflui nos atuais tesouros da fé que enriquecem no tempo presente a catequese da Igreja, especialmente no que se refere aos seus conteúdos. Esses são coerentes para os cristãos ainda hoje, como podemos notar nesse trecho:

Pelo batismo o cristão participa da vida mesma de Cristo. Cristo assumiu toda a realidade humana para que pudéssemos participar da salvação. “Batizados em Cristo e dele revestidos, vos tornastes conformes ao Filho de Deus”. Esta

²² cf. NERY, 2008, p. 49.

²³ cf. FIGUEIREDO, Fernando. *Introdução*, p. 8-18. In: SÃO CIRILO DE JERUSALÉM. *Catequeses Mistagógicas*. Tradução de frei Frederico Vier, O. F. M. Petrópolis – RJ: Editora Vozes, 1977, p. 14. (Fontes da catequese)

semelhança ao Filho é significada especificamente na Crisma, quando, “ungidos com o óleo, fostes feitos partícipes e companheiros de Cristo”²⁴.

O período Patrístico da catequese é, por conseguinte, de grande valia para a história da Igreja. Inúmeros Padres contribuíram e continuam iluminando e apontando o caminho da educação da fé nos tempos atuais. Porém, optamos por nos deter nas contribuições de um Padre. Para tanto, tomamos a São Cirilo de Jerusalém como modelo, por ter bem explicitado uma pedagogia catequética, não desvalendo os demais.

1.3.1 As catequeses de São Cirilo

Tendo nascido por volta de 315 em Jerusalém ou arredores, Cirilo recebeu uma ótima formação literária focada no estudo da Bíblia. Ele foi ordenado presbítero pelo Bispo Máximo II em 345, de quem foi sucessor no episcopado²⁵. Dele conservam-se 24 famosas catequeses, que pronunciou como bispo por volta do ano 350.

Para muitos historiadores, as Catequeses de S. Cirilo são consideradas como uma das mais valorosas coleções catequéticas, a mais completa que a Antiguidade transmitiu à Igreja. Por meio delas, pode-se admirar o teor de tudo quanto compunha a educação religiosa ministrada aos que se convertiam ao Cristianismo.

São Cirilo também adverte a Igreja diante do que era vivenciado no século IV, havia várias correntes religiosas que seduziam os fiéis daquela época. Dentre as correntes destacam-se a gnose, que consistia na busca de se conhecer melhor, mediante um conhecimento esotérico da verdade espiritual, combinando sincretismo religioso, mística e raciocínio filosófico. Essa corrente de pensamento colocava o homem como refém de seu destino, cuja libertação se dava a partir do conhecimento, ou seja, a gnose²⁶.

Através das catequeses de São Cirilo, temos hoje o acesso ao anúncio da fé da Igreja Primitiva e às manifestações culturais desta fé. Por exemplo, o Credo, detalhadamente comentado é tido como uma joia preciosa do tesouro teológico da Igreja Primitiva. E ainda, o Credo é muito semelhante ao Credo Niceno-constantinopolitano e contém os comentários e interpretações próprias da época. As

²⁴ FIGUEIREDO, 1977, p. 17.

²⁵ cf. FIGUEIREDO, 1977, p. 9.

²⁶ cf. FIGUEIREDO, 1977, p. 10.

Catequese Mistagógicas contêm, por exemplo, elementos do culto cristão: Batismo, Confirmação, Celebração Eucarística, com os concernentes ritos, que são esclarecidos²⁷.

Introduzidas por uma alocação de acolhida, as primeiras 18 estão dirigidas aos catecúmenos ou “iluminados” e foram pronunciadas na Basílica do Santo Sepulcro. As primeiras, da primeira à quinta, falam respectivamente das disposições prévias ao Batismo, da conversão dos costumes pagãos, do sacramento do Batismo, das dez verdades dogmáticas contidas no Credo ou Símbolo da fé²⁸.

Sem o intuito de nos aprofundarmos no estilo e método das obras de São Cirilo aqui, buscamos dizer sumariamente o método por ele empregado. Nelas não é possível perceber claramente um método, todavia, isso não significa que não haja certa ordem ao longo de seu pensamento. Às vezes, ele começa expondo o erro dos hereges e exhibe o ponto fraco da doutrina deles, posteriormente, ele revela a verdadeira doutrina e os argumentos que a apoiam.

Em outras ocasiões, ele segue justamente o caminho inverso. E quando a doutrina é puramente moral, como na catequese preliminar²⁹, ele não observa nenhuma ordem. Ele apresenta suas considerações assim como elas lhe correm à mente. Penitência, aversão ao pecado, oração, leitura da Bíblia, rejeição da heresia, distanciamento de espetáculos e jogos maus ou perigosos são recomendações frequentes. Ainda, como podemos ver:

Para Cirilo, as Catequese falam da fé e de suas fontes: a Sagrada Escritura e a Tradição, Unidade e Trindade de Deus, divindade e consubstancialidade das três Pessoas, mistério da Redenção, anjos, origem divina do homem, espiritualidade e imortalidade da alma, livre arbítrio, pecado, novíssimos, Igreja, sacramentos, entre outros. Sobre o Cristo Cirilo rejeita o arianismo³⁰ e

²⁷ cf. FIGUEIREDO, 1977, p. 14.

²⁸ cf. FIGUEIREDO, 1977, p. 13.

²⁹ cf. FIGUEIREDO, 1977, p. 18.

³⁰ Arianismo é o nome atribuído à corrente teológica herética desenvolvida no século IV por um sacerdote alexandrino chamado Ário. Segundo Daniel-Rops, fundamentalmente, Ário “partia de uma ideia justa: a da grandeza sublime e inefável de Deus. Único, não gerado, Deus é “Aquele que é”, como já dizia o Antigo Testamento, o Ser absoluto, o Poder e a Eternidade absolutos. Até aqui tudo estava certo. Mas Ário acrescentava: “Deus é incomunicável, porque, se se pudesse comunicar, teríamos de considerá-lo um ser composto, suscetível de divisões e mudanças”, dedução que só a imprecisão dos termos tornava aceitável. Ora, continuava Ário, se Ele fosse composto, mutável e divisível, seria mais ou menos corporal; mas isso não pode ser, donde se conclui que é sem dúvida incomunicável e que, fora d’Ele, tudo é criatura, incluído Cristo, o Verbo de Deus. Aqui está o ponto exato em que se situa o erro: Jesus, o Cristo, o Filho, não é Deus como o Pai; não é seu igual nem é da mesma natureza que Ele. Entre Deus e Cristo abre-se um abismo, o abismo que separa o finito do infinito”. DANIEL-ROPS. *A Igreja dos Apóstolos e dos Mártires*. Tradução de Érico da Gama. São Paulo: Quadrante, 1988, p. 448.

apresenta sua posição que concorda com a fé de Nicéia Cristo é verdadeiramente Deus. Ele é um com o Pai. “São um pela dignidade da divindade (...) Um são eles, porque não há entre eles discórdia ou separação, pois não são umas as obras criadas por Cristo, outras as criadas pelo Pai”. O Espírito Santo é professado como uma personalidade distinta do Pai e do Filho, gozando igualmente da mesma divindade. Ele proclama sua fé trinitária: “Indivisa a fé, inseparável a piedade. Não fazemos separação na Santíssima Trindade, como alguns; nem confusão, como Sabélio”³¹.

Por fim, vale a pena ressaltar a doutrina exposta por S. Cirilo nas Catequeses se resume basicamente ao Credo. Eis a profissão de fé da comunidade de Jerusalém, apresentada por ele:

Creemos em um Deus, Pai Todo-poderoso, Criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. E em um Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, gerado do Pai, Deus verdadeiro, antes de todos os séculos, pelo qual foram feitas todas as coisas. Que veio na carne e se fez homem (da Virgem e do Espírito Santo). Foi crucificado e sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia. E subiu aos céus e está sentado à direita do Pai. E virá na glória para julgar os vivos e os mortos, cujo reino não terá fim. E em um Espírito Santo, o Paráclito que falou nos profetas. E em um batismo de penitência para remissão dos pecados. E em uma santa católica Igreja. E na ressurreição da carne. E na vida eterna³².

Vê-se, pois, a importância e o sentido das Catequeses de S. Cirilo não só para a Catequese e para a Liturgia, como também para a Teologia, pois elas contêm o testemunho da Tradição cristã sobre as principais verdades de fé. Olhando de perto a experiência de Cirilo, pode-se estabelecer um diálogo aproximativo entre esta e a experiência teológico-pastoral presente na Igreja de hoje.

³¹ FIGUEIREDO, 1977, p. 17.

³² SÃO CIRILO DE JERUSALÉM. *Catequeses Mistagógicas*. Tradução de frei Frederico Vier, O. F. M. Petrópolis – RJ: Editora Vozes, 1977, p. 45. (Fontes da catequese)

2 A CATEQUESE A PARTIR DA RENOVAÇÃO CONCILIAR

*A finalidade definitiva da catequese é a de fazer
que alguém se ponha, não apenas em contato,
mas em comunhão, em intimidade com Jesus
Cristo.*

Catechesi Tradendae

Embora não tenha produzido um documento específico sobre a catequese, o Concílio Vaticano II proporcionou intuições importantes para a sua renovação. Uma dessas intuições foi a insistência na necessidade de a Igreja adaptar a sua linguagem para ser mais fiel à sua missão de proclamar o reino de Deus na realidade atual.

O Concílio optou por uma postura metodológica que pode ser vista também como postura pedagógica: um modo de colocar a verdade da fé em sintonia e diálogo com as verdades do mundo moderno. É sabido que os conteúdos e a linguagem conciliares permitem falar num Concílio eminentemente catequético, fruto de uma Igreja que quer ser misericordiosa e compreensiva com as realidades humanas, como se pode conferir:

Por isso, o Concílio Vaticano II, tendo investigado mais profundamente o mistério da Igreja, não hesita agora em dirigir a sua palavra, não já apenas aos filhos da Igreja e a quantos invocam o nome de Cristo, mas a todos os homens, e deseja expor-lhes o seu modo de conceber a presença e atividade da Igreja no mundo de hoje. Tem, portanto, diante dos olhos o mundo dos homens, ou seja, a inteira família humana, com todas as realidades no meio das quais vive; esse mundo que é teatro da história da humanidade, marcado pelo seu engenho, pelas suas derrotas e vitórias; mundo, que os cristãos acreditam ser criado e conservado pelo amor do Criador; caído, sem dúvida, sob a escravidão do pecado, mas libertado pela cruz e ressurreição de Cristo, vencedor do poder do maligno; mundo, finalmente, destinado, segundo o desígnio de Deus, a ser transformado e alcançar a própria realização (GS, n. 2)³³.

Ele estimulou a renovação da catequese particularmente sob estes aspectos: uma Igreja de comunhão e participação, uma liturgia renovada, o retorno à Bíblia. Hoje, a Igreja redescobre e reafirma sua vocação evangelizadora e missionária também para povos que já conheceram a fé.

³³ CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Constituição pastoral Gaudium et Spes sobre a Igreja no mundo atual*. São Paulo: Paulus, 1997, GS.

2.1 O REFLORESCIMENTO DA CATEQUESE COM O VATICANO II

O Concílio Vaticano II (1962-1965) representou um marco crucial na história da Igreja Católica, introduzindo uma série de mudanças substanciais em suas doutrinas e práticas. Entre as áreas significativamente afetadas por esse evento está a catequese, que passou por uma renovação profunda. Este artigo se propõe a examinar a renovação da catequese à luz do Concílio Vaticano II, abordando suas principais implicações teológicas e práticas.

2.1.1 Contexto Histórico e Necessidade de Renovação

O período que antecedeu o Concílio Vaticano II foi marcado por uma série de desafios e mudanças no cenário global e na sociedade em geral. Esses desafios incluíram avanços na ciência, tecnologia e filosofia, bem como mudanças sociais, culturais e políticas. A Igreja Católica sentiu a necessidade de se adaptar a esse novo contexto e de comunicar sua mensagem de maneira mais eficaz.

2.1.2 Princípios Orientadores da Renovação Catequética

O Concílio Vaticano II estabeleceu uma série de princípios orientadores que moldaram a renovação da catequese:

a. Adaptação e contextualização: A catequese foi incentivada a se adaptar às realidades culturais e sociais locais, tornando a mensagem da fé mais acessível e relevante para os fiéis. O princípio de adaptação e contextualização da catequese foi destacado na Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, que afirma: “A Igreja em todo lugar deve adaptar-se às diversas culturas e tradições locais, de modo que possa apresentar o Evangelho de maneira compreensível e relevante para as pessoas de todas as nações” (GS, nº 44).

b. Participação ativa: O Concílio enfatizou a importância da participação ativa dos fiéis na vida da Igreja e na catequese, encorajando a compreensão da fé como uma experiência viva e pessoal. O princípio da participação ativa dos fiéis na vida da Igreja foi enfatizado na Constituição *Sacrosanctum Concilium*, sobre a Sagrada Liturgia: “A liturgia é a fonte e o ápice de toda a vida cristã. [...] Portanto, todos, tanto

clérigos quanto leigos, devem ser formados para que possam participar ativamente nas celebrações litúrgicas” (SC, nº 14).

c. Diálogo e Abertura: Promoveu-se o diálogo com outras tradições religiosas e o respeito pela liberdade religiosa, incentivando a abertura da Igreja ao mundo. O princípio do diálogo e da abertura da Igreja foi articulado na Declaração sobre a Liberdade Religiosa *Dignitatis Humanae*: “A liberdade religiosa tem a ver com a dignidade da pessoa humana, que deve ser reconhecida e respeitada tanto no âmbito social como no civil. A Igreja rejeita qualquer coerção no campo religioso e promove o diálogo e a colaboração com todos” (DH, nº 2).

2.1.3. Mudanças na Prática Catequética

O Concílio Vaticano II teve um impacto direto na prática catequética, levando a mudanças significativas:

a. Reforma dos Catecismos: O Concílio solicitou a revisão dos catecismos para torná-los mais claros e acessíveis, refletindo uma abordagem mais pastoral e menos legalista.

b. Ênfase na Escritura Sagrada: A Bíblia foi destacada como a fonte principal da catequese, incentivando a leitura e estudo das Escrituras pelos fiéis.

c. Formação de Catequistas: Houve uma ênfase na formação adequada dos catequistas para que pudessem desempenhar seu papel de maneira mais eficaz.

2.1.4. Impacto na Vida da Igreja e dos Fiéis

A renovação da catequese teve um impacto profundo na vida da Igreja e dos fiéis. Ela contribuiu para uma compreensão mais profunda da fé, incentivou a participação ativa na liturgia e fortaleceu o senso de comunidade entre os católicos. Além disso, abriu caminho para um diálogo mais construtivo com outras tradições religiosas e com a sociedade em geral.

O Concílio Vaticano II representou um momento crucial na história da Igreja Católica, marcado por uma profunda renovação da catequese. Essa renovação, fundamentada em princípios orientadores, resultou em mudanças significativas na prática catequética e teve um impacto duradouro na vida da Igreja e dos fiéis. A

compreensão da fé como uma experiência viva e contextualizada continua a moldar a maneira como os católicos vivenciam e compartilham sua fé na contemporaneidade.

2.2 O MODELO CATEQUÉTICO NO BRASIL PÓS CONCÍLIO VATICANO II

Como consequências do estímulo suscitado pelo Concílio Vaticano II, podemos notar a publicação de vários documentos, como resultado de sínodos episcopais, e encíclicas dos papas referentes à catequese e à Iniciação a Vida Cristã de Adultos. Por exemplo, foi publicado o *Diretório Catequético Geral*, ele foi promulgado em 11 de abril de 1971 como fruto do Concílio Vaticano II. Porém, destaca-se, especialmente, a encíclica *Catechesi Tradendae* (1979) do papa São João Paulo II, na qual ele destaca a importância de seus antecessores no papado com relação à catequese, como podemos conferir:

Os últimos Papas atribuíram à catequese um lugar eminente na sua solicitude pastoral. Nesta linha, Paulo VI, com os seus gestos, a sua pregação e a sua interpretação autorizada do Concílio Vaticano II — que ele considerava o grande catecismo dos tempos modernos — e até com toda a sua vida, serviu a catequese da Igreja de modo particularmente exemplar. Com efeito, foi ele quem aprovou, a 18 de Março de 1971, o *Diretório Geral da Catequese*, preparado pela Sagrada Congregação para o Clero, um *Diretório* que continua a ser o documento base para estimular e orientar a renovação catequética em toda a Igreja; foi ele quem instituiu o Conselho Internacional da Catequese, em 1975; foi ele, ainda, quem definiu magistralmente o papel e o significado da catequese na vida e na missão da Igreja, ao dirigir-se aos participantes no I Congresso Internacional de Catequese, a 25 de Setembro de 1971, e ao voltar depois explicitamente ao mesmo assunto na Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*; e por fim, foi ele a querer que a catequese, sobretudo a que se dirige às crianças e aos jovens, constituísse o tema da IV Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos, 1977 (CT, n. 2)³⁴.

Como podemos notar, o Concílio impulsionou a produção de vários subsídios com relação à catequese, oferecendo muitos elementos para a sua prática nos dias de hoje. Esse impulso também foi acolhido na Igreja do Brasil. Nesse sentido buscamos, com este capítulo, abordar essas contribuições, de modo a iluminar a prática da catequese.

No Brasil, dentre os vários documentos, encontros e semanas catequéticas, destaca-se, primeiramente, o *Documento Catequese Renovada* (1983), o qual teve

³⁴ PAPA JOÃO PAULO II. *Exortação Apostólica Catechesi Tradendae*, CT. Roma: Libreria Editrice Vaticana, 1979. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_16101979_catechesi-tradendae.html>. Acesso em: 8 out., 2021.

como inspiração a *Constituição Pastoral Gaudium et Spes*, do Concílio Vaticano II, que fala sobre a Igreja no mundo atual. Esse documento propunha oferecer subsídios para a prática catequética no Brasil. Assim, podemos conferir:

Esperamos que ele venha ajudar a criar uma unidade de princípios, critérios e temas fundamentais para a Pastoral Catequética no Brasil. Colocamos estas diretrizes catequéticas nas mãos dos catequistas, a quem agradecemos toda a colaboração na educação da fé das nossas comunidades e a quem pedimos que, juntamente com seus pastores, continuem fazendo da Catequese uma prioridade das nossas Igrejas Particulares³⁵.

Em continuidade com essa proposição, na 2ª *Semana brasileira de catequese* (2001), a Comissão Episcopal para a Animação Bíblico-Catequética começou a perceber a necessidade de uma renovação e modernização do *Documento Catequese Renovada*, que completaria vinte anos. Porém, em vez de reeditá-lo, optou-se por produzir um novo documento que o atualizasse e o complementasse. Além disso, a atualização do *Diretório Geral de Catequese* foi uma solicitação da Santa Sé para cada Conferência Episcopal. A partir dessas reivindicações surgiu a necessidade de um *Diretório Nacional de Catequese* (2006).

Assim, foi aprovado na 43ª Assembleia Geral da CNBB, em agosto de 2005, o *Diretório Nacional da Catequese*. Entretanto, foi lançado pouco mais de um ano depois, em outubro de 2006, devido a algumas correções feitas pela Sé Apostólica. As características marcantes do *Diretório* são: fundamentação no Concílio Vaticano II, assim como, o percurso que a Igreja no Brasil percorreu depois do Concílio, e o incentivo à iniciação cristã de adultos. Nesse contexto, assistimos a uma renovação da catequese no Brasil, como podemos conferir:

[cresceu] o processo de educação na fé a partir da vida de fé da comunidade cristã, sendo ela mesma considerada fonte, lugar e meta da catequese; a dimensão eclesial-comunitária cresceu sobremaneira. A Palavra de Deus foi assumindo cada vez mais um lugar central na educação da fé. A catequese passa a ser considerada um Ministério da Palavra de Deus, e a Bíblia como o texto por excelência da atividade catequética. [...] Desenvolveu-se bastante o princípio de interação entre fé e vida, dando à catequese uma característica transformadora e libertadora [como] a opção preferencial pelos pobres. O eixo central que permeia a apresentação da mensagem da catequese é o da comunhão/participação num processo comunitário [...] cresceu a importância da figura do catequista, sua formação pessoal, teológica, espiritual e pedagógica. Dando importância à dimensão comunitária e a transmissão da

³⁵ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Catequese Renovada; orientação e conteúdo*. São Paulo: Paulinas, 1986, apresentação. (Documentos da CNBB, 26)

fé bem por dentro da vida das pessoas e da comunidade, [outro ponto] os adultos cada vez mais como destinatários ou interlocutores privilegiados³⁶.

Esse processo de renovação, como se pode notar, põe os adultos como interlocutores privilegiados da catequese, bem como ressalta a importância da comunidade, o que passou a ser seguidos nos principais documentos da Igreja no Brasil. Como destaca o *Documento Catequese Renovada*, a catequese deve estar a serviço da Iniciação à vida cristã, e também: “era na comunidade que se vivia a doutrina dos Apóstolos, seu ensinamento recebido do próprio Cristo que, pouco a pouco, foi sendo formulado nos Símbolos da Fé”³⁷. Esse incentivo também está presente no *Diretório Geral para a Catequese* (n. 58) como podemos ver neste trecho.

Estas comunidades necessitam de uma *intensa ação pastoral da Igreja*, visto que são constituídas por pessoas e famílias com um profundo senso cristão. Em tal contexto, é necessário que a catequese às crianças, adolescentes e jovens desenvolva verdadeiros processos de iniciação cristã bem articulados, que lhes permitam aceder à idade adulta comum a fé madura que, de evangelizados, os transforme em evangelizadores. Mesmo nessas situações, os adultos são destinatários de modalidades diversas de formação cristã.

Também o *Diretório Nacional de Catequese*³⁸, refere-se à inspiração catecumenal da Iniciação à Vida Cristã, explicitando os tempos e alguns elementos essenciais para o catecumenato pós-batismal. No documento afirma-se que aqueles que já receberam o batismo e estão na catequese são chamados de catequizandos, já os que não receberam o batismo, serão chamados de “catecúmenos”.

A Iniciação é abordada em outro importante documento, a saber, o texto conclusivo da *V Conferência do Episcopado Latino-americano e Caribe* que aconteceu em Aparecida, entre os dias 13 e 31 de maio de 2007, denominado *Documento de Aparecida*. Essa conferência é de extrema importância, um dos eventos mais importantes da Igreja latino-americana e do Caribe depois do Concílio Vaticano II. Ela teve como tema: “Discípulos e missionários de Jesus Cristo, para que n’Ele todos tenham vida”, o qual mostra de forma clara a inspiração catequética dessa Conferência, pois despertar e desenvolver discípulos missionários de Jesus Cristo é missão característica da catequese na Igreja. Como afirmam os Bispos a Conferência

³⁶ cf. LIMA, Luiz Alves de. *A catequese do Vaticano II aos nossos dias: a caminho de uma catequese a serviço da Iniciação à Vida Cristã*. São Paulo: Paulus, 2016, p. 179-180.

³⁷ CNBB, Doc. 26, n. 5.

³⁸ cf. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretório Nacional de Catequese*. São Paulo: Paulinas, 2006, n. 45. (Documentos da CNBB, 84)

foi realizada por pastores que buscavam “seguir estimulando a ação evangelizadora da Igreja, chamada a fazer de todos os seus membros discípulos e missionários de Cristo, Caminho, Verdade e Vida para que nossos povos tenham vida n’Ele” (DAp, n. 1)³⁹.

Vale a pena ressaltar ainda que, o *Ritual de Iniciação Cristã de Adultos* (RICA), promulgado em 1972, fruto da reforma litúrgica conciliar, restaurou o período de preparação, o catecumenato; a celebração conjunta dos três sacramentos de iniciação na Vigília Pascal: batismo, confirmação e eucaristia; e contemplou a continuidade da iniciação no período pós-páscoa até a solenidade de Pentecostes. O RICA apresenta a forma típica do ritual completo da Iniciação Cristã, no primeiro capítulo, e os ritos do catecumenato em torno de suas etapas.

No texto da V Conferência, dos números 286 a 294, sobre a atual realidade da Iniciação Cristã na América Latina e Caribe, constata-se que ela tem sido pobre e fragmentada, e orienta-se que um modo bem prático de iniciar alguém na fé cristã e no discipulado de Jesus Cristo é apresentar o *querigma*. Esse texto também reforça que a Iniciação à Vida Cristã de Adultos não é somente para os não batizados, mas também para aqueles que já receberam o batismo, mas não foram suficientemente evangelizados.

O *Documento de Aparecida* igualmente reforça o apelo da *Sacrosanctum Concilium*, de que a formação do cristão parta de um encontro experiencial profundo com a pessoa de Jesus Cristo e que esse encontro seja testemunhado pela comunidade. O documento afirma ainda “que uma comunidade que assume a Iniciação Cristã renova sua vida comunitária e desperta seu caráter missionário” (DAp, n. 291). Para isso, a paróquia deve ser um lugar privilegiado da Iniciação à Vida Cristã para que aqueles que ainda não tiveram a experiência do encontro com Jesus Cristo possam tê-la.

Tudo isso implicará na necessidade de que a comunidade paroquial tenha um maior conhecimento acerca do que é a Iniciação, assim como do RICA. Segundo a Conferência de Aparecida, as características do discípulo que passou por um processo iniciático deve ter:

³⁹ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Documento de Aparecida: Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. São Paulo: Paulus, 2007, DAp.

[...] como centro a pessoa de Jesus Cristo [...] que tenha espírito de oração, seja amante da Palavra, pratique a confissão frequente e participe da Eucaristia, que se insira cordialmente na comunidade eclesial e social, seja solidário no amor e fervoroso missionário (DAp, n. 292).

Além disso, o texto da Conferência propõe uma catequese permanente, pois percebe-se que embora haja boa vontade por parte dos catequistas, existe um *déficit* na sua formação pedagógica e teológica, bem como a realidade latino-americana possui uma identidade católica não muito clara e pouco fundamentada. Assim, após Aparecida, iniciou-se na Igreja do Brasil uma busca maior por entender a Iniciação à Vida Cristã e implementá-la nos regionais e igrejas locais.

As *Diretrizes para a Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil* para o triênio 2008-2010, mostram fortemente a inspiração da Conferência de Aparecida, tendo como norte a formação de discípulos missionários, a iniciação à vida cristã e o processo de inspiração catecumenal. Do mesmo modo, no *Estudo 97* a CNBB procura aprofundar o porquê da Iniciação, quais os objetivos, algumas pistas de como torná-la exequível, para quem é destinada, com quem contamos e onde ela deve acontecer. Nesse estudo, citando a *Dei Verbum*, também é apresentada sua natureza, como podemos conferir:

[...] Deus em sua sabedoria e imensa bondade, quis revelar-se a Si Mesmo e manifestar o mistério de sua vontade: por Cristo, a Palavra feito carne e no Espírito Santo, todos podemos chegar ao Pai e participar de sua natureza divina (cf DV, n 2). Aí encontramos o objetivo final da iniciação cristã, seu conteúdo e sobretudo sua origem: ela é obra do amor de Deus. A iniciação cristã é graça benevolente e transformadora, que nos precede e nos cumula com os dons divinos em Cristo. Ela se desenvolve dentro do dinamismo trinitário: os três sacramentos, numa unidade indissolúvel, expressam a unidade da obra trinitária na iniciação cristã: o batismo nos torna filhos do Pai, a Eucaristia nos alimenta com o corpo de Cristo e a Confirmação nos unge com a unção do Espírito⁴⁰.

Por meio desse texto percebe-se a natureza, a iniciativa divina no processo de iniciação e a centralidade do mistério divino, pois “a mensagem cristã apresentada como mistério leva naturalmente à realidade da iniciação”⁴¹. Quando uma pessoa passa por uma experiência com o mistério divino ela fica desejava de querer sempre mais, ou seja, ela não permanece na situação em que está. Assim como todos os que encontraram com Jesus e permitiram que Ele adentrasse nas profundezas de suas

⁴⁰ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Iniciação à vida cristã*. Brasília: Edições CNBB, 2009, n. 63. (Estudos da CNBB, 97)

⁴¹ CNBB, Est. 97, n. 40.

existências e passaram por um caminho de mudança que depois ficou claro no seu exterior. A iniciação não é algo exterior, mas sim um processo interno dentro de cada cristão, que se reflete na comunidade e é amparado por ela mesma. Essa conversão por sua vez é frutuosa e os seus frutos são transmitidos para outros membros da comunidade. Toda vez que se tem um membro que passou por esse processo, seu grande desejo é apresentar o Sagrado aos demais membros, seja na catequese ou em outras frentes da Igreja e na sociedade ao qual vive.

3 A CATEQUESE EVANGELIZADORA

*A Igreja existe para Evangelizar [...] Eu sou uma
missão.
Evangelii Nuntiandi*

Neste capítulo temos o objetivo de apresentar a catequese como um dos meios pelos quais Deus continua hoje a se manifestar às pessoas e como essa manifestação divina atualiza a Revelação acontecida no passado. Mostraremos também a catequese como ação evangelizadora do mundo, sobretudo dos adultos e os seus desafios. Pois, “nossa realidade pede uma nova evangelização. A catequese coloca-se dentro dessa perspectiva evangelizadora, mostrando uma grande paixão pelo anúncio do Evangelho”⁴². Por isso, na próxima seção, apresentamos o vínculo entre catequese e evangelização.

3.1 CATEQUESE E EVANGELIZAÇÃO

Seguramente, toda catequese é evangelizadora, assim como toda evangelização catequiza, ou seja, elas estão intrinsecamente unidas, e seus conceitos estão entrelaçados. Entretanto, ao longo da história da Igreja, à evangelização foi conferida a tarefa do primeiro anúncio e à catequese a missão de aprofundar a vivência cristã. Como afirma o *Catecismo da Igreja* (CEC, n. 5): “a catequese é uma educação da fé das crianças, dos jovens e dos adultos, que compreende especialmente o ensino da doutrina cristã, ministrado em geral dum modo orgânico e sistemático, em ordem à iniciação na plenitude da vida cristã”. De outro lado, como afirma a Congregação para a doutrina da fé,

o termo *evangelização* tem um significado muito rico e um sentido amplo. Ele resume toda a missão da Igreja, porque toda a sua vida consiste em realizar a *traditio Evangelii*, o anúncio e a transmissão do Evangelho, que é “força salvadora de Deus para todo aquele que acredita” (Rm 1, 16) e que em última instância se identifica com o próprio Cristo (cf. 1 Cor 1, 24). Por isso, assim entendida, a evangelização tem como destinatária toda a humanidade. Em todo caso, evangelizar significa não só ensinar uma doutrina, mas anunciar

⁴² CNBB, Doc. 84, n. 29.

Jesus Cristo com palavras e ações, isto é, fazer-se instrumento da sua presença e ação no mundo⁴³.

Todavia, como analisa Alberich⁴⁴, a prática catequética, com o passar do tempo, empenhou-se em dar a conhecer a doutrina católica e a ajudar o catequizando a viver nos moldes da ética cristã. Foi observando essa realidade que surgiu a expressão “catequese evangelizadora”: um pleonasma necessário diante da realidade de manutenção da fé que a catequese foi assumindo.

Para Alberich⁴⁵, é necessário partir de um olhar realista e esperançoso, sem nostalgias do passado, porque os tempos atuais exigem da catequese uma dimensão evangelizadora, de primeiro anúncio para os que não conhecem ainda o evangelho de Jesus, apesar de já serem batizados. O autor continua sua reflexão, afirmando que povoa as nossas cabeças a compreensão de que a evangelização tem como destinatários os não cristãos, que entre nós seriam bem poucos, de modo que, a evangelização pareceria oportuna para terras de missões, o que não seria o caso do Brasil atualmente, com sua maioria absoluta católica.

Porém, ele chama a atenção para o fato de que mesmo aqueles cristãos que passaram pelo processo catequético podem não ter sido evangelizados, o que torna necessário uma nova evangelização ou que a catequese assuma evangelização. Por isso abordamos a catequese evangelizadora no próximo ponto.

3.1.1 A finalidade da catequese evangelizadora

A catequese tem como finalidade proclamar a Palavra de Deus, educar na fé e levar a plena comunhão de cada fiel com Cristo, de modo que atenda aos anseios da comunidade em suas demandas, e fazer com que cada membro da Igreja possa aprimorar seus conhecimentos dando maior sentido a sua fé. Assim nos é afirmado pelo *Catecismo da Igreja Católica* (n. 426):

No coração da catequese, encontramos essencialmente uma Pessoa: Jesus de Nazaré, Filho único do Pai..., que sofreu e morreu por nós e que agora, ressuscitado, vive conosco para sempre... Catequizar... é revelar, na Pessoa

⁴³ CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. *Nota doutrinal sobre alguns aspectos da evangelização*. Roma: Libreria Editrice Vaticana, 2007, n. 2. Disponível em: <https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20071203_nota-evangelizzazione_po.html>. Acesso em: 10 out., 2021.

⁴⁴ cf. ALBERICH, 2007, p. 218.

⁴⁵ cf. ALBERICH, 2007, p. 40.

de Cristo, todo o desígnio eterno de Deus... É procurar compreender o significado dos gestos e das palavras de Cristo e dos sinais por Ele realizados. O fim da catequese é pôr em comunhão com Jesus Cristo: somente Ele pode levar ao amor do Pai, no Espírito, e fazer-nos participar na vida da Santíssima Trindade.

Nessa mesma esteira, ressaltando a dimensão processual do itinerário catequético no *Diretório Nacional da Catequese* afirma-se que:

a finalidade da catequese, segundo o, é aprofundar o primeiro anúncio do Evangelho: levar o catequizando a conhecer, acolher, celebrar e vivenciar o mistério de Deus, manifestado em Jesus Cristo, que nos revela o Pai e nos envia o Espírito Santo. E ainda, conduzir à entrega do coração a Deus, à comunhão com a Igreja, corpo de Cristo⁴⁶.

Esse processo de amadurecimento tem sido um grande desafio na Igreja, devido ao imediatismo exigido na sociedade. A necessidade de satisfazer a si mesmo e aos outros com respostas instantâneas torna esse processo mais difícil ainda. Nos tempos atuais essa urgência tornou-se algo quase que vicioso, e é por isso que o processo catequético se torna cada vez mais desafiador. Nesse sentido apresentamos nas próximas seções práticas que podem iluminar esse processo na atualidade, a saber: a catequese doméstica e a catequese para adultos.

3.2 CATEQUESE DOMÉSTICA

A Igreja doméstica, ou evangelização da família, começa em casa por meio do exemplo dos pais, dado aos seus filhos, sobre sua própria experiência de fé, de modo que se prolonga um movimento de constituição da Igreja a partir do casal, através dos filhos. O *Catecismo* (cf. CEC, n. 2217) ensina o respeito que os filhos devem aos seus pais, pois a família faz parte dos planos de Deus. E é a partir dessa obediência, do amor e do respeito aos pais, que os filhos tendem a seguir seus passos por enxergarem que é o melhor para suas vidas.

Essa evangelização de amor é o que leva todos os membros da família a viver a experiência que é infundida em cada fiel batizado de partilhar e compartilhar a unção do Espírito Santo. E é desse modo que a família se torna uma perfeita comunhão de fé e amor, tornando-se cada dia mais uma Igreja doméstica. Nela se vive a primeira

⁴⁶ CNBB, Doc. 84, n. 43.

profissão de fé, e essa comunhão plena se estende para a comunidade, fazendo com que o mundo tenha mais sabor e luz (cf. Mt 5, 13).

Pois nenhuma catequese pode ser mais forte que o exemplo, mas para que tal prática alcance seus objetivos, faz-se necessária uma praxe que converse com a teoria, caso contrário, a catequese doméstica não terá sustentação a longo prazo. E mesmo que essa família tenha problemas, se o amor e a fé permanecerem juntos a ela, a força de Deus a sustentará para vivificar a experiência de família do céu aqui na terra, porque onde existe respeito e diálogo os desafios são superados e a família se mantém (cf. AL, n. 136)⁴⁷.

Por isso, é preciso que os pais não sejam cristãos só de batismo, porém, que essa experiência mistagógica ecoe em suas vidas para que eles possam transmiti-la de maneira autêntica. Recorrentemente, verifica-se que muitos pais querem seus filhos na Igreja, porém eles mesmo não dão o testemunho. Inscrevem seus filhos na catequese da comunidade e os deixam na porta da Igreja, contudo nem ao menos participam da Santa Missa.

Pais que querem verdadeiramente ser catequistas de suas famílias, precisam rezar e ensinar seus filhos suas orações, participar da comunidade, dar exemplo de caridade, fé e fraternidade. Como afirma o *Catecismo* (CEC, n. 2685):

A família cristã é o primeiro lugar da educação para a oração. Fundada sobre o sacramento do matrimônio, ela é "a Igreja doméstica", onde os filhos de Deus aprendem a orar "como Igreja" e a perseverar na oração. Para as crianças, particularmente, a oração familiar cotidiana é o primeiro testemunho da memória viva da Igreja reavivada pacientemente pelo Espírito Santo.

Não obstante, nenhuma fala poderá ser mais forte do que o exemplo. É preciso que tenham claro seu papel de batizados, e como tal, possam transmitir a fé a seus filhos, dedicando um tempo para a evangelização através da Palavra, e outro através do chamado a santidade. Com efeito, todo fiel cristão é chamado a santidade, e essa não consiste em não errar, mas em permanecer perseverantes na resposta ao chamado que Cristo faz a cada um (cf. GEE, n. 14)⁴⁸. A santidade em si, sinaliza propriamente o querer avançar nas virtudes que a Santa Igreja aponta como caminho.

⁴⁷ PAPA FRANCISCO. *Exortação Apostólica Pós-sinodal Amoris Laetitia*. São Paulo: Paulus, 2016, AL.

⁴⁸ PAPA FRANCISCO. *Exortação Apostólica Gaudete et Exsultate*, GEE. Roma: Libreria Editrice Vaticana, 2018. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papafrancesco_esortazione-ap_20180319_gaudete-et-exsultate.html>. Acesso em: 13 jan., 2022.

A vivência das virtudes, por sua, incide na alegria do servir, na fidelidade ao Cristo, à família e, principalmente, à própria consciência.

Também, é a partir dessa observação que faz o *Catecismo*, que os fiéis leigos devem se esforçar e pedir a graça de Deus para conseguir seguir em frente, dando o testemunho de vida, que fala mais que palavras. Pois todo filho vê nos pais um modelo ou referência a seguir, e por mais que os discursos dos genitores sejam belos, se não forem acompanhados de exemplo fortes, a catequese não dará bons frutos (cf. AL, n.263). E se os pais não se propuserem a fazer o exercício de sempre contar com a benevolência de Deus, eles não conseguirão. De fato, são muitos os tropeços no caminho que podem provocar desânimo. Assim, é pela força do Espírito Santo que eles irão conseguir manter-se fiéis ao chamado que Deus lhes faz.

Os pais têm papel muito importante na formação dos filhos, e esse papel não pode ser transferidos para terceiros, pois cabe a eles cultivar os valores cristãos, demonstrando amor, benevolência, caridade, humildade, simplicidade, a maior busca pelas coisas do alto que pelas temporais, e outros (cf. AL, n.264). Os pais que vivenciam essa experiência em casa, conseguem dar passos mais largos com seus filhos, pois os ensinamentos que são transmitidos na catequese doméstica possuem a mesma essência que aqueles transmitidos na comunidade.

Desse modo, toda a sociedade também acaba por beber da mesma fonte, pelo fato de que esses catequisados vivenciaram muito mais a cultura da partilha, do amor ao próximo, da caridade para com todos e em todas as circunstâncias. A família que produz esses frutos através dos ensinamentos de Jesus, consegue devolver à sociedade pessoas mais generosas, com menos egoísmo e com menor potencial de violência. O amor ao Sagrado se traduz em amor ao próximo, e as pessoas que vivem nessa dimensão, por respeito e por temor a Deus, tendem a ser mais amáveis por enxergar no outro o próprio Cristo.

3.3 A CATEQUESE PARA ADULTOS

A catequese de adultos tem como objetivo dar a conhecer o Senhor Jesus, aprofundar a fé em comunidade, estudar os temas fundamentais da fé católica, escutar a palavra de Deus e rezar em conjunto, confrontar a vida com o Evangelho.

Do mesmo modo, precisa levar ao comprometimento com o ser Igreja no seguimento de Jesus Cristo⁴⁹.

Por esse aspecto comunitário, a transmissão da fé precisa levar em consideração as realidades da sociedade, de um lado, tendo em vista que o processo de progressão da fé passa pela experiência da paciência e não do imediatismo, por outro, encontrando um equilíbrio dentro dessas realidades a fim de que haja entendimento e compreensão por parte de cada envolvido. A partir desses elementos, apresenta-se a inquietação de pensar um processo catequético que possa melhorar e solidificar a fé do fiel.

Para tanto, se propõe uma catequese com método de iniciação à vida cristã com a iluminação catecumenal, com o intuito de responder a esses desafios, como se pode conferir na *Evangelii Gaudium* (n. 167)⁵⁰: “anunciar Cristo significa mostrar que crer n’Ele e segui-Lo não é algo apenas verdadeiro e justo, mas também belo, capaz de cumular a vida de um novo esplendor e de uma alegria profunda, mesmo no meio das provações”.

É notório que, cada vez mais há um número crescente de catecúmenos adultos e de cristãos que voltam à Igreja, após alguns anos de afastamento. É crescente a quantidade de adultos que retomam a vida de sacramental na Igreja. Esta realidade leva a Igreja a refletir sobre a importância da missão de evangelizar adultos, e não apenas as crianças⁵¹.

Na sociedade atual, marcada pelo secularismo, o adulto procura cada vez menos a Igreja para esclarecer as questões cruciais da vida, com isso torna-se cada vez mais desafiador, para ele, continuar a pertencer ao seio da Igreja. Todavia, a fé cristã precisa ser proposta como força verdadeira e viável para a vida nos dias de hoje, ou seja, ser resposta às questões existenciais do mundo moderno⁵². No entanto, como afirma Alberich⁵³, “na sua forma mais global e tradicional, a catequese eclesial mostra sinais evidentes de uma grave crise”.

Por isso, percebemos que a Igreja vem buscando ter uma opção clara pela catequese com os adultos. Como exemplo, temos a publicação do RICA, que assinala

⁴⁹ cf. CNBB, Doc. 26, n. 130.

⁵⁰ PAPA FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. São Paulo: Edições Loyola, 2015, EG.

⁵¹ cf. CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Manual de catequética*. São Paulo: Paulus, 2007, p. 164.

⁵² cf. CELAM, 2007, p. 165-166.

⁵³ cf. ALBERICH, 2007, p. 37.

a redescoberta do catecumenato de adultos. Ou ainda a afirmação da *Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi*, em 1975, após o Sínodo dos Bispos de 1974 sobre a evangelização, na qual o Papa Paulo VI afirma que “as condições do mundo atual tornam cada vez mais urgente o ensino catequético, sob a forma de um catecumenato, para numerosos jovens e adultos” (EN, n. 44). Por esse motivo evidenciamos a finalidade da catequese para adultos no próximo ponto.

3.3.1 A finalidade da catequese para adultos

Sabemos que a catequese, antes de ser uma pastoral é uma das missões da Igreja, ou seja, sua tarefa é evangelizar e educar para a fé. Portanto, exige a adesão para contribuir com que o adolescente/jovem possa verdadeiramente encontrar, reconhecer e experimentar a pessoa de Jesus Cristo. Segundo o *Diretório Geral para a Catequese* (DGC, n. 80), “a finalidade definitiva da catequese é a de fazer com que alguém se ponha, não apenas em contato, mas em comunhão, em intimidade com Jesus Cristo”.

À vista disso, a Igreja sugere aos adultos a formação catecumenal que tem por finalidade lhes conduzir, em resposta à iniciativa divina e em união com uma comunidade eclesial, à maturidade e à sua conversão de sua fé. Trata-se de uma “formação e de uma aprendizagem de toda a vida cristã, mediante a qual os discípulos se unem com Cristo seu mestre” (CEC, n. 1248).

O processo de inspiração catecumenal, tendo por base o RICA se dirige para adultos, como o próprio nome diz. Contudo, a Igreja do Brasil, desde a publicação do *Diretório Nacional de Catequese* e do *Estudo 97* da CNBB, busca fomentar um caminho de inspiração catecumenal para toda a catequese. Porque sabe que “a catequese tem início no ventre materno. Descobre as primeiras raízes da fé no ambiente familiar, desenvolve-se na comunidade e solidifica-se no engajamento comunitário e processo formativo das etapas subsequentes”⁵⁴.

Portanto, o processo catequético estabelecido pelos documentos da Igreja na atualidade tem como objetivo motivar a uma mudança de compreensão, impulsionando o método de inspiração catecumenal, de modo a favorecer um caminho ou princípio de vida como cristão. É necessário ater-se ao fato de que a metodologia

⁵⁴ CNBB, Doc. 84, n. 312.

do catecumenato deve ser adaptada de acordo com o perfil das dioceses. Do mesmo modo, toda diocese precisa passar por esse processo catecumenal com os seus fiéis. Com essa mudança dialogal, conseqüentemente, em um futuro vicinal, poder-se-ão colher belos frutos na Igreja Católica.

4 A CATEQUESE PERMANENTE

A catequese é uma educação da fé das crianças, dos jovens e dos adultos [...] em ordem à iniciação na plenitude da vida cristã.
Catechesi Tradendae

Neste capítulo abordamos a importância da catequese permanente como resposta aos desafios da missão evangelizadora da Igreja no mundo atual. Bem como abordamos a catequese de adultos como o meio de acolhimento e amadurecimento de todos aqueles que buscam, na Igreja, uma resposta de sentido existencial e a vivência da fé.

4.1 A NECESSIDADE DA CATEQUESE PERMANENTE COMO RESPOSTA EVANGELIZADORA, NOS DIAS ATUAIS

Uma das transformações que a catequese vem sofrendo atualmente consiste no fato de que ela deixa de ser preparação para os sacramentos e torna-se caminhada de discipulado: uma catequese permanente. A pessoa entra na catequese para conhecer Jesus e se tornar seu amigo, seu discípulo. A primeira comunhão e a crisma, sacramentos da iniciação cristã, tornam-se marco importante nessa caminhada de seguimento, mas não a encerram.

A catequese permanente se encarrega de propor a fé cristã como algo precioso e desejável. Nela, as crianças, jovens e adultos dispõem de tempo e oportunidades de conhecer Jesus e seu amor libertador, e para fazer a experiência da vida cristã na comunhão fraterna com outros irmãos de fé (cf. DAp, n. 299).

Portanto, a catequese deve ser uma prioridade constante da vida da Igreja. Não se pode pensar a catequese como uma pastoral a mais nas comunidades. Ela é um ministério que envolve todos e se destina a todos na comunidade. Mais ainda, todas as pastorais carecem de ser catequéticas e todos os batizados precisam ser catequistas. Nesse sentido, o Papa Francisco, afirma que:

Cada um dos batizados, independentemente da própria função na Igreja e do grau de instrução da sua fé é um sujeito ativo de evangelização, e seria inapropriado pensar num esquema de evangelização realizado por agentes qualificados enquanto o resto do povo fiel seria apenas receptor das suas ações (EG, n. 120).

Nessas palavras do Papa, encontra-se um forte convite a todos os batizados para que, com fervor e dinamismo novos, levem aos outros o amor de Jesus num estado permanente de missão. Em todo o corpo do documento, faz-se visível que o Papa convida a todos os batizados a recuperarem o frescor original do Evangelho, encontrando novos caminhos e métodos criativos, de modo a não encerrar Jesus nos nossos esquemas aborrecidos. É necessária uma conversão pastoral e missionária, que não pode deixar as coisas como estão, e uma reforma de estruturas eclesiais para que todas elas se tornem mais missionárias.

Nessa mesma direção, a *Constituição Dogmática Lumen Gentium* (n. 1)⁵⁵ afirma que: “a Igreja é em Cristo como que sacramento ou sinal é também instrumento da salvação e da unidade de todo o gênero humano”. Essa característica da Igreja tanto mais se manifesta quanto mais amadurecidas forem, na sua fé, as comunidades dos fiéis.

Logo, a catequese deve ajudar essas comunidades a difundir a luz do Evangelho e a estabelecer um diálogo frutífero com os homens e as culturas não cristãs, respeitando a liberdade religiosa corretamente entendida⁵⁶. A catequese de adultos tem um importante papel nesse processo, por isso dela tratamos na próxima seção.

4.2 A IMPORTÂNCIA DA CATEQUESE DE ADULTOS

A catequese permanente para adultos tem como principal finalidade aprimorar o conhecimento de cada fiel, tornando-os maduros, por meio dos ensinamentos adquiridos, e capazes de responder qual o sentido de sua busca sobre a fé que professa. Muitos podem utilizar-se desse novo modelo de evangelização para necessariamente serem inseridos no Corpo místico da Igreja e, assim, serem batizados. Como também aqueles que por ventura se consideram cristãos católicos apenas pelo batismo recebido de seus pais, mas sem convicções profundadas, os

⁵⁵ CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Constituição dogmática Lumen Gentium sobre a Igreja*. São Paulo: Paulus, 1997, LG.

⁵⁶ cf. CNBB, Doc. 26, n. 277-278.

quais não conseguem dar respostas ou são rasos em matéria de fé crida e vivenciada. Por essa razão, segundo Bernardo Cansi⁵⁷:

Embora na prática a maior parte da catequese seja voltada para crianças e jovens que se preparam para receber os sacramentos, já se percebe a necessidade de catequese permanente destinada aos adultos. Isso sendo feito nas comunidades eclesiais de base, círculos bíblicos e nas pastorais específicas.

Não obstante, uma formação que visava unicamente a inserção sacramental conseguiu, no passado, sobreviver por muito tempo pelo fato de que os batizados, mesmo sem concordar ou não saber ao certo a forma correta de professar a fé, mantinham-se em silêncio para não contrariar ou criar dissabores no seio familiar. Porém o que se viu foi uma evasão da catequese devido a não formação adequada dos catequistas, como também em razão da forma de evangelizar muito infantilizada, ou pouco preparada para atender aos vários questionamentos cada vez mais incisivos e complexos. Desse modo, as inquietações aos poucos deram lugar ao desânimo e à pouca vontade de permanecer numa estrutura que permitia a perpetuação de perguntas sem respostas ou sem fundamentos convincentes. O que na visão de Cansi, exige um esforço de conhecimento do interlocutor a quem se dirige a atividade catequética, como se pode conferir:

Nós não podemos descobrir as perguntas que o homem moderno está fazendo, até que tenhamos algum conhecimento deste homem e de sua situação. A proclamação da mensagem cristã deve vencer sua constante alienação com respeito a situação humana; cabe a ela levar em consideração as necessidades, aspirações e dúvidas do homem de hoje⁵⁸.

De forma geral, concorda-se que não adianta formar na fé somente as crianças e adolescentes sem ajudar os adultos a fazer a mesma experiência. Também sabemos que muitos adultos que já receberam os sacramentos de iniciação não estão ainda suficientemente catequizados. Ao se falar da necessidade da catequese para adultos, implica-se, quase que automaticamente, pensar numa catequese com sentido amplo. A catequese com adultos, de inspiração catecumenal, corresponde, segundo Alberich⁵⁹:

⁵⁷ CANSI, Frei Bernardo. *Conquistas e desafios da catequese renovada*. v. 12. Petrópolis: Vozes, 1993, p. 31.

⁵⁸ CANSI, Frei Bernardo. *Curso de catequese renovada*. Petrópolis: Vozes, 1974, p. 63.

⁵⁹ ALBERICH, 2007, p. 23.

a forma catequética mais clássica, o paradigma e modelo de toda catequese, isto é, a que acompanha os candidatos ao batismo até os sacramentos da iniciação cristã. Parece-nos conveniente abrir nossa resenha com a experiência catecumenal, tão rica e prometedora, que hoje representa também nova fronteira pastoral e importante função eclesial digna de ser redescoberta e potencializada.

A catequese para adultos é reconhecida pelos documentos eclesiais como a forma principal de catequese. Por isso, pensar a sua identidade como verdadeira catequese é pensá-la como expressão do serviço da Palavra: “como uma forma de comunicação da Palavra de Deus, orientada a aprofundar e amadurecer a fé das pessoas e da comunidade” (DGC, n. 20). É necessário que essa catequese seja capaz de abranger todo o ciclo da vida do adulto. Quer-se uma catequese capaz de responder às exigências intrínsecas do crescimento da fé, em cada etapa da vida, e que não se limita a apenas preencher as lacunas da catequese recebida na infância.

Portanto, a catequese para adultos deve ser entendida como um verdadeiro aprofundamento da fé segundo o estilo e as exigências dos adultos de hoje. Logo, exige-se, tanto nos objetivos quanto nos conteúdos e métodos, uma catequese adulta. Desenvolver uma catequese verdadeiramente “adulta” exige uma verdadeira conversão pastoral de toda a comunidade cristã. E, nessa perspectiva, é de suma importância orientá-la pelos itinerários catecumenais. E ainda, deve-se inseri-la no amplo projeto pastoral global da comunidade; na comunidade eclesial; valorizando e promovendo o papel da família como lugar de educação da fé⁶⁰.

4.3 ALGUMAS PISTAS DA CATEQUESE DE ADULTOS COMO NOVO MODELO PASTORAL

O Papa Paulo VI afirma que vocação própria da Igreja é a Evangelização. Assim se pode conferir na *Evangelii Nuntiandi* (n. 14):

a Igreja sabe-o bem, ela tem consciência viva de que a palavra do Salvador, "Eu devo anunciar a Boa Nova do reino de Deus", (cf. Lc 4,43.) se lhe aplica com toda a verdade. Assim, ela acrescenta de bom grado com São Paulo: "Anunciar o Evangelho não é título de glória para mim; é, antes uma

⁶⁰ cf. CNBB, Doc. 84, n. 181.

necessidade que se me impõe. Ai de mim, se eu não anunciar o evangelho" (1Cor 9,16).

Contudo, a Igreja quer confirmar ainda mais que a tarefa de evangelizar todos os homens constitui a sua missão essencial, principalmente diante das profundas mudanças da sociedade atual, que tornam essa tarefa cada vez mais urgente. Assim sendo, a catequese deverá estar inserida no processo global de evangelização, como seu momento prioritário, de modo que se procure passar de uma pastoral de conservação a uma pastoral evangelizadora, missionária, superando o período de cristandade (cf. DGC, n. 63-68.).

Diante de tais desafios, se faz necessário elucidar alguns pontos que ajudam a responder tais desafios inerentes a catequese evangelizadora e permanente da Igreja hoje. O Papa Francisco aponta o caminho de formação e amadurecimento do primeiro anúncio para crescimento da fé:

[...] a evangelização procura também o crescimento, o que implica tomar muito a sério em cada pessoa o projeto que Deus tem para ela. Cada ser humano precisa sempre mais de Cristo, e a evangelização não deveria deixar que alguém se contente com pouco, mas possa dizer com plena verdade (EG, n. 160)

Também o *Documento de Aparecida* afirma que a catequese atual tem passado por um grande progresso e pelo crescimento de cristãos que se dedicam à preparação para os sacramentos. Conforme o documento, “tem-se tomado maior consciência de sua necessidade, tanto nas famílias como entre os pastores [...] É admirável o grande número de pessoas que se sentem chamadas a se fazer catequistas, com grande entrega” (DAp, n. 295).

Mais uma vez, o *Documento de Aparecida* vai salientar elementos essenciais para uma catequese permanente. Afirma, pois, que é necessário assumir a dinâmica catequética da Iniciação Cristã como instrumento para forjar a identidade cristã com as convicções fundamentais e o sentido da vida, e gerar discípulos cristocêntricos, orantes, amantes da Palavra de Deus, praticantes dos sacramentos, inseridos na comunidade eclesial e social (cf. DAp. n. 292).

Igualmente, podemos encontrar alguns desafios propostos pela CNBB⁶¹:

⁶¹ CNBB, Doc. 84, n. 14.

Criar maior unidade na pastoral catequética, organizando melhor a catequese nos diversos níveis (regional, diocesano, paroquial); [...] formar catequistas como comunicadores de experiências de fé, comprometidos com o Senhor e sua Igreja; [...] fazer da Bíblia realmente o texto principal da catequese; [...] suscitar nos catequistas e catequizandos o sentido do valor da celebração litúrgica, da dimensão orante da catequese e o amor pela comunidade; [...] assumir o processo de inspiração catecumenal como modelo de toda a catequese e, conseqüentemente, intensificar o uso do Ritual de Iniciação Cristão de Adultos; [...] passar de uma catequese só orientada para os sacramentos, para uma catequese que introduza no mistério de Cristo e na vida eclesial.

Após o exposto, podemos concluir, sem esgotar todos os seus sentidos, que uma catequese adequada, que promova a adesão pessoal e comunitária a Cristo, é tarefa que cabe a toda a comunidade, mas de maneira especial aos bispos (cf. DAp, n. 297). Assim, a catequese não deve ser somente ocasional, mas "itinerário permanente" (DAp, n. 298). Daí a importância de se estabelecer um processo catequético orgânico e progressivo, que leve em consideração as diretrizes gerais da catequese e a catequese para adultos como a forma fundamental da educação da fé permanente, baseada na leitura e meditação da Palavra de Deus.

Nesse sentido, "a catequese não pode se limitar a uma formação meramente doutrinal, mas precisa ser uma verdadeira escola de formação integral" (DAp, n. 299). Igualmente, o *Documento de Aparecida* recorda a importância da valorização da religiosidade popular na catequese. Como podemos conferir, "deve-se dar catequese apropriada que acompanhe a fé já presente na religiosidade popular" (DAp, n. 300). A vista disso, incentiva-se a visita às famílias, a oração familiar, a leitura orante da Palavra de Deus e desenvolvimento das virtudes evangélicas.

Concluindo este capítulo, se faz necessário retomar a Exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, na qual o Papa Francisco incentiva a todos os cristãos a anunciar o Evangelho no mundo atual. Sob certo aspecto, esse anúncio tem como objetivo educar e promover o crescimento por meio da catequese. Em outro sentido, a evangelização propõe o retorno ao *querigma*, ou seja, o anúncio tal como era feito no início do cristianismo, promovendo assim, o encontro com Deus Uno e Trino e reavivando a chama do Espírito que vem de Jesus Cristo.

Esse mergulhar na experiência com Deus, revela aos fiéis a possibilidade do amor de Jesus, que foi capaz de entregar sua vida por cada um dos seus, e com sua morte promoveu uma vida nova através da ressurreição. Esse Deus que revela a todos sua entrega total ao amor e a misericórdia, não faz distinção de pessoas, mas que promove a inclusão de todos que o buscam. Assim, na boca do catequista, volta a

ressoar sempre o primeiro anúncio: “Jesus Cristo ama-te, deu a sua vida para te salvar, e agora vive contigo todos os dias para te iluminar, fortalecer, libertar” (EG n. 164).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desta produção acadêmica conclui-se que ao iluminar a catequese com os princípios da Igreja primitiva faz com que a Igreja reconheça a necessidade de voltar o olhar para uma catequese mais catecúmenal, sobretudo contado com o auxílio das famílias na construção da fé tanto das crianças como dos adultos.

Este trabalho foi uma tentativa de reunir fundamentos bíblicos, patrióticos e dogmáticos e uma aplicação pastoral do que se refere a catequese evidenciando com isso a uma catequese mais vivencial com base no percurso histórico que a catequese construído desde os primórdios até os dias atuais. Faz necessários perceber o caminho que a Igreja fez para responder os apelos dos tempos vividos.

Nas considerações finais desta pesquisa, reforçamos que a investigação sobre a evolução histórica da catequese, influenciada pelo Concílio Vaticano II, confirmou a hipótese proposta. Ao longo dos quatro capítulos, conseguimos abordar e responder às principais questões norteadoras que nos guiaram na pesquisa.

Primeiramente, no Capítulo 1, exploramos como a catequese evoluiu ao longo da história da Igreja, desde os ensinamentos de Jesus até as contribuições dos Santos Padres. Constatamos que a catequese passou por diversas fases, desde os primeiros ensinamentos de Jesus até a sistematização da catequese baseada na Tradição dos Santos Padres. Essa evolução influenciou significativamente a prática catequética contemporânea, enfatizando a importância da conversão, da tradição patrística e do testemunho de fé na educação religiosa.

O Capítulo 2 examinou o impacto do Concílio Vaticano II na renovação da catequese, tanto globalmente quanto no contexto brasileiro. Revelou como as diretrizes conciliares moldaram uma abordagem mais contextualizada, participativa e centrada na Palavra de Deus na catequese. Através do Concílio, a Igreja procurou se adaptar à sociedade moderna, promovendo o diálogo e a abertura para o mundo, enfatizando a importância da participação ativa dos fiéis e da centralidade das Escrituras. Além disso, o papel da Iniciação à Vida Cristã foi ressaltado como um processo interno de conversão e transmissão da fé.

No Capítulo 3, direcionamos nossa atenção para o papel da catequese na evangelização da Igreja, destacando a necessidade de uma “nova evangelização” para enfrentar as mudanças na sociedade contemporânea. Evidenciamos que a

catequese e a evangelização estão intrinsecamente ligadas, com a primeira visando aprofundar a vivência cristã e a educação da fé. Concluímos que a catequese deve proclamar a Palavra de Deus, educar na fé e levar os fiéis à comunhão com Cristo. Nesse contexto, enfatizamos a importância da influência da família na formação religiosa das crianças e na catequese para adultos, reconhecendo a relevância do testemunho autêntico dos pais.

Por fim, o Capítulo 4 ressaltou a evolução da catequese para se tornar um processo contínuo de educação da fé, formando discípulos de Jesus. Reconhecemos a necessidade de uma catequese permanente que envolva todas as idades e toda a comunidade. Destacamos a importância da catequese de adultos, seguindo uma abordagem inspirada no catecumenato. Concluímos que a catequese deve ser abrangente, valorizando a religiosidade popular, a oração familiar e o desenvolvimento das virtudes evangélicas.

Essas conclusões confirmaram a hipótese de que a evolução histórica da catequese, influenciada pelo Concílio Vaticano II, moldou uma abordagem mais contextualizada e centrada na Palavra de Deus, desempenhando um papel crucial na prática catequética contemporânea e na missão de evangelização da Igreja. No entanto, destacamos que, apesar dessas conquistas, persistem desafios contemporâneos. O secularismo, o relativismo e a diversidade cultural são realidades que demandam atenção contínua na catequese.

Portanto, propomos que pesquisas futuras explorem estratégias inovadoras para enfrentar esses desafios, com foco especial na catequese voltada para os jovens. Estudos comparativos entre diferentes regiões geográficas e contextos culturais podem enriquecer nosso entendimento da catequese e ajudar a aprimorar as práticas catequéticas. Em resumo, a catequese continua a ser uma ferramenta vital para a transmissão da fé em um mundo em constante mudança, e é essencial que esteja em constante evolução para cumprir sua missão.

Nossa pesquisa revelou que, embora tenhamos identificado a importância da catequese e sua evolução ao longo da história, ainda existem desafios contemporâneos que precisam ser enfrentados. Compreendemos que a catequese deve ser adaptada para atender a um mundo em constante transformação, marcado por mudanças culturais, avanços tecnológicos e desafios éticos complexos. A secularização e o relativismo, que foram destacados como desafios, continuam a influenciar a prática da fé e, conseqüentemente, a catequese. Como resultado, novos

estudos são necessários para entender como a catequese pode abordar essas questões de maneira eficaz.

Além disso, a catequese precisa considerar a diversidade cultural e religiosa em um mundo cada vez mais globalizado. Como as comunidades de fé são formadas por pessoas de diferentes origens e tradições religiosas, a catequese deve explorar abordagens interculturais para atender às necessidades de um público diversificado.

Futuras pesquisas poderiam se concentrar em estratégias específicas para envolver as gerações mais jovens, que muitas vezes enfrentam questionamentos profundos sobre a fé em uma era de rápido acesso à informação. Investigar como a catequese pode se adaptar para ser mais relevante e atrativa para os jovens e, ao mesmo tempo, fornecer uma base sólida para o crescimento espiritual, é um campo promissor de pesquisa.

Além disso, a avaliação das práticas catequéticas contemporâneas pode oferecer insights sobre o que está funcionando bem e o que pode ser melhorado. Estudos comparativos que analisem as abordagens catequéticas em diferentes regiões geográficas e contextos culturais também podem enriquecer nosso entendimento.

Em suma, esta pesquisa confirmou a importância da catequese e sua evolução ao longo da história, mas reconheceu que há desafios contemporâneos que exigem atenção. Propomos que futuras pesquisas abordem estratégias inovadoras para enfrentar esses desafios e promover a catequese como uma ferramenta eficaz para a transmissão da fé em um mundo em constante mudança.

REFERÊNCIAS

ALBERICH, Emílio. **Catequese evangelizadora**: manual de catequética fundamental. São Paulo: Salesiana, 2007.

BALANCIN, Euclides; STORNILO, Ivo. **Introdução**. In: Didaqué: o catecismo dos primeiros cristãos para as comunidades de hoje. Tradução de Euclides Martins Balancin e Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 1989.

Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002. Nova edição, revista e ampliada.

CANSI, Frei Bernardo. **Conquistas e desafios da catequese renovada**. v. 12. Petrópolis: Vozes, 1993.

CANSI, Frei Bernardo. **Curso de catequese renovada**. Petrópolis: Vozes, 1974.
Catecismo da Igreja Católica. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

COMISSÃO EPISCOPAL PARA A ANIMAÇÃO BÍBLICO-CATEQUÉTICA. **3ª Semana brasileira de catequese**. Brasília: Edições CNBB, 2010.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. **Constituição dogmática Lumen Gentium sobre a Igreja**. São Paulo: Paulus, 1997.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. **Constituição pastoral Gaudium et Spes sobre a Igreja no mundo atual**. São Paulo: Paulus, 1997.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Catequese Renovada; orientação e conteúdo**. São Paulo: Paulinas, 1986. (Documentos da CNBB, 26)

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Diretório Nacional de Catequese**. São Paulo: Paulinas, 2006. (Documentos da CNBB, 84)

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Iniciação à vida cristã**. Brasília: Edições CNBB, 2009. (Estudos da CNBB, 97)

CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. **Nota doutrinal sobre alguns aspectos da evangelização**. Roma: Libreria Editrice Vaticana, 2007, n. 2. Disponível em:

<https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20071203_nota-evangelizzazione_po.html>. Acesso em: 10 out., 2021.

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. **Diretório Geral para a catequese**. São Paulo: Edições Paulinas, 1998.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. **Documento de Aparecida**: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. São Paulo: Paulus, 2007.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. **Manual de catequética**. São Paulo: Paulus, 2007.

DANIEL-ROPS. **A Igreja dos Apóstolos e dos Mártires**. Tradução de Érico da Gama. São Paulo: Quadrante, 1988.

Didaqué: o catecismo dos primeiros cristãos para as comunidades de hoje. Tradução de Euclides Martins Balancin e Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 1989.

FIGUEIREDO, Fernando. **Introdução**. In: SÃO CIRILO DE JERUSALÉM. **Catequeses Mistagógicas**. Tradução de frei Frederico Vier, O. F. M. Petrópolis – RJ: Editora Vozes, 1977, p. 8-18. (Fontes da catequese)

LIMA, Luiz Alves de. **A catequese do Vaticano II aos nossos dias**: a caminho de uma catequese a serviço da Iniciação à Vida Cristã. São Paulo: Paulus, 2016.

MESTERS, Carlos. **Com Jesus na contramão**. São Paulo: Paulinas, 1995.

MIEN, Aleksandr. **Jesus mestre de Nazaré**. São Paulo: Editora Cidade Nova, 1998.

NERY, Israel José. **Catequese com adultos e catecumenato**: história e proposta. 4 ed. São Paulo: Paulus, 2008.

OLIVEIRA, José Fernandes. **O incômodo e magnífico Jesus de Nazaré**. São Paulo: Paulus, 1985.

PAPA FRANCISCO. **Exortação Apostólica Evangelii Gaudium**. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

PAPA FRANCISCO. **Exortação Apostólica Gaudete et Exsultate**. Roma: Libreria Editrice Vaticana, 2018. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papafrancesco_esortazione-ap_20180319_gaudete-et-exsultate.html>. Acesso em: 13 jan., 2022.

PAPA FRANCISCO. **Exortação Apostólica Pós-sinodal Amoris Laetitia**. São Paulo: Paulus, 2016.

PAPA JOÃO PAULO II. **Exortação Apostólica Catechesi Tradendae**. Roma: Libreria Editrice Vaticana, 1979. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_16101979_catechesi-tradendae.html>. Acesso em: 8 out., 2021.

PAPA PAULO VI. **Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi**. 22 ed. São Paulo: Edições Paulinas, 1998.

SÃO CIRILO DE JERUSALÉM. **Catequeses Mistagógicas**. Tradução de frei Frederico Vier, O. F. M. Petrópolis – RJ: Editora Vozes, 1977. (Fontes da catequese)